

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO ESTUDANTE

LÍNGUA PORTUGUESA

8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

Organização

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

ARTUR ALVES PINHEIRO
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
Coordenador Geral

Raimundo Correa de Oliveira
Coordenador de Produção

Dionísio José da Costa Sá
Coordenador de Elaboração

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
Coordenadora de Revisão

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
Coordenadora de Apoio Institucional

ELABORADORES

Ladyane Martins de Sousa
Professora Formadora da DRE de Santa Izabel
do Pará

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão
Professora Formadora da DRE Benevides

Williane da Costa Santos
Professora Formadora da DRE Belém 02

Sumário

SEMANA 1 - O jornalismo, a mídia e a formação cidadã	7
AULA 1: O jornalismo, a mídia e a formação cidadã (gênero notícia)	8
AULA 2: A coesão e a clareza enunciativa	11
AULA 3: Mão na massa	12
SEMANA 2 - O jornalismo e a mídia: informação e opinião	15
AULA 4: Progressão textual (gênero notícia – cont.)	15
AULA 5: Objetividade e subjetividade na notícia	17
AULA 6: Mão na massa	18
SEMANA 3 - Textos normativos, cidadania e ação: a lei em nossas mãos	21
AULA 7: Introdução aos textos normativos e legais	21
AULA 8: Estudo dos textos normativos e legais	24
AULA 9: Aprofundando aprendizagens	26
SEMANA 4 - A carta de reclamação como atitude cidadã	28
AULA 10: Introdução ao estudo do gênero – Consumidor cidadão em ação	29
AULA 11: Estudo do gênero – Carta de reclamação	29
AULA 12: Aprofundando aprendizagens	31
SEMANA 5 - Moldando intenções com modos verbais	33
AULA 13: Análise linguística e semiótica – Formas nominais do verbo	34
AULA 14: Análise linguística e semiótica – Modos verbais	35
AULA 15: Leitura e produção	38
SEMANA 6 - Do papel ao palco: o gênero dramático	39
AULA 16: Construindo significados	39
AULA 17: O texto literário – vamos conceituar	40
AULA 18: Ato, cena, ação! O gênero dramático	43
SEMANA 7 - Teatro: origem, curiosidades e sentidos	47
AULA 19: Teatro – onde o texto dramático vira espetáculo	47
AULA 20: Aprofundando aprendizagens	49
AULA 21: Polissemia – as palavras possuem muitas máscaras	50

SEMANA 8 - Nos bastidores da narrativa: elementos, foco e vozes do texto	53
AULA 22: Contos, encontros e desencontros – tipologia narrativa	53
AULA 23: Desvendando a estrutura narrativa	56
AULA 24: Aprofundando aprendizagens	58

Apresentação

Prezados estudantes,

Com o compromisso de aprimorar a aprendizagem da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Pará, temos a satisfação de apresentar o novo material didático de **Língua Portuguesa** destinado aos 4º e 8º anos do Ensino Fundamental, para o ano letivo de 2026.

Este primeiro volume consiste em uma **Sequência de Atividades** organizado para ser utilizado ao longo de 8 semanas e foi especialmente pensado para fortalecer as habilidades fundamentais estabelecidas pela BNCC, SAEB e SISPAE.

Uma análise dos últimos resultados das avaliações em larga escala mostrou que ainda encontramos fragilidades em conhecimentos considerados básicos para suas respectivas séries. Diante dessa realidade, o material proposto foi organizado em Sequências de Atividades semanais, projetadas para **reforçar o aprendizado**, preparando-os para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, assim que as basilares estiverem consolidadas.

O foco deste material será a **exploração intensiva de textos** de diferentes gêneros textuais, promovendo a compreensão e a interpretação leitora, por meio de atividades diversificadas; seguidas por questões de múltipla escolha alinhadas com os descritores SAEB. Entretanto, também são trabalhados eixos como oralidade, análise linguística e semiótica bem como a produção textual, visando ampliar as possibilidades de abordagem e exploração dos textos em sala de aula.

Nesse sentido, este material é um **suporte didático-pedagógico** que oferece orientações constantes e direcionadas para o seu progresso enquanto estudante da Rede Pública Estadual de Ensino. Esperamos que seja um recurso valioso na missão de elevar o nível educacional e preencher as lacunas de conhecimento, e que facilite a continuidade dos estudos contribuindo assim para um desempenho escolar mais efetivo.



O QUE VAMOS VER E APRENDER:

- Gênero notícia;
- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico;
- Exploração das multisssemioses e efeitos de sentidos;
- Diferença de sentido entre palavras sinônimas;
- Função e flexão de substantivos, adjetivos e verbos;
- concordância verbal e nominal.

Objetivos de aprendizagem:

Conhecer a estrutura e a finalidade do gênero textual notícia, compreendendo os diversos contextos de sua utilização. Identificar as relações de concordância (verbal e nominal) como elementos constitutivos da coesão textual. Analisar como a variação de número e pessoa impacta a precisão das informações em uma notícia, bem como aplicar as regras de concordância em reescritas textuais, mantendo a norma-padrão.



Aula 1: O jornalismo, a mídia e a formação cidadã (gênero notícia)

Apresentação da situação (roda de conversa)

1. Você sabe o que são textos jornalísticos?
2. Costuma ler esses textos constantemente?
3. Acha importante ler esses textos?
4. Como você procura se informar sobre as notícias atuais?

DE OLHO NO CONCEITO

Quando falamos em textos jornalísticos, o primeiro gênero que vem à nossa mente é a **notícia**. Mas o que é a notícia?

A **notícia** é um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal INFORMAR. Portanto, trata-se de um texto informativo. Ela está presente no nosso dia a dia, informando acontecimentos reais com uma linguagem clara e objetiva. São geralmente veiculadas por meios como jornais, revistas, rádio, TV e internet para informar, opinar ou interpretar fatos de interesse público.

Leremos agora uma notícia que é muito relevante para nós, povo da Amazônia paraense.

Texto 1.

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

24 de julho de 2024



Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, pelos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA.

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura

a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

Disponível em: <https://margemequatorialbrasil.com.br/pesquisadores-do-bioma-identificam-filhote-de-boto-em-mocajuba/> Acesso em: 12/2025

· Identifique no texto:

O que aconteceu?

Com quem? Quem?

Onde?

Quando?

· Por que o aumento do turismo pode representar um risco para os botos?

Reconstruir o contexto de uma notícia é como examinar a etiqueta de um produto. Para entender o que você está consumindo, não basta olhar o conteúdo; você precisa saber quem fabricou (produção), por qual estrada ele viajou até você (circulação) e para que tipo de consumidor ele foi planejado (recepção).

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

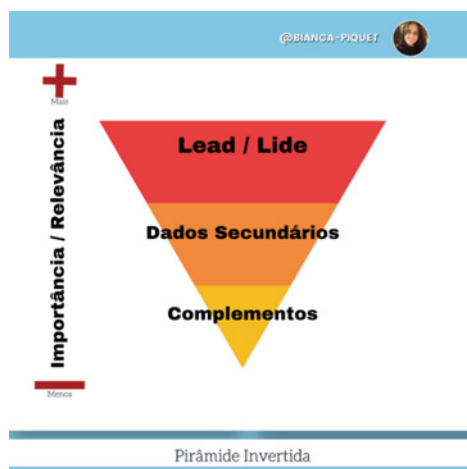
A notícia e a técnica da pirâmide invertida

A técnica da pirâmide invertida é a chave para criar textos que capturam a atenção do leitor desde a primeira linha, garantindo que as informações mais importantes sejam absorvidas imediatamente, e a notícia se vale dessa estrutura. O primeiro parágrafo (Lide) deve responder às perguntas essenciais. Observe a imagem:

Pirâmide Invertida (estrutura padrão)



Pirâmide normal ou forma literária



Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/jornalismo-conceitos-de-not%C3%ADcia-pauta-e-apura%C3%A7%C3%A3o-bianca-piquet>

Com a avassaladora quantidade de conteúdo disponível e o tempo limitado do leitor, utilizar essa técnica é essencial para assegurar que sua mensagem seja lida, compreendida e valorizada.

Ao estruturar seu texto começando pelos pontos mais relevantes, você facilita a leitura, aumentando as chances de engajamento e retenção do público.

Utilizar a pirâmide invertida é mais do que uma escolha estilística; é uma ferramenta poderosa para tornar seu conteúdo mais acessível e eficaz, guiando o leitor através de uma experiência de leitura fluida e informativa.

Estrutura da Pirâmide Invertida

A estrutura é visualizada como um triângulo de cabeça para baixo, dividido geralmente em três ou quatro partes:

Lead (Lide): É a base larga da pirâmide (o topo do texto). Contém as informações

essenciais e deve responder às perguntas fundamentais: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como? O objetivo é dar ao leitor uma compreensão imediata do fato principal.

Corpo da Notícia (Desenvolvimento): Apresenta detalhes adicionais, aspas de fontes, explicações e o desenrolar dos fatos em ordem decrescente de relevância.

Pé da Matéria (Contexto): É a ponta fina da pirâmide (o final do texto). Contém informações secundárias, contexto histórico ou detalhes que poderiam ser removidos sem prejudicar a compreensão básica da notícia.

Por que é utilizada?

Agilidade para o leitor. Permite que o público entenda o principal mesmo que pare de ler após os primeiros parágrafos.

Disponível em: <https://jonathanlamim.com.br/escrita/a-tecnica-da-piramide-invertida/> Acesso em: 19/12/25 (Adaptado).



Aula 2: A coesão e a clareza enunciativa.

Agora, observe o título da notícia do texto 1, sobre os botos de Mocajuba:

“Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba”.

Suponhamos que a notícia começasse com a expressão “Pesquisador identifica...”, o impacto sobre a importância da expedição seria o mesmo?

Laboratório de Descoberta: caso 1 (Concordância Nominal)

Ainda no texto 1, localizem os adjetivos e determinantes que acompanham os substantivos abaixo:

Filhote:

Espécie:

Interações:



Aluno, perceba como a concordância em gênero (feminino/masculino) e número (singular/plural) é o que permite ao leitor ligar a característica ao objeto correto. Por exemplo: por que “listada” está no feminino? (Concordância com “espécie”).

Laboratório de Descoberta: caso 2 (Concordância Verbal)

Analise o trecho:

“O nascimento de mais um filhote [...] foi comemorado pelos pesquisadores”.

A palavra “foi” faz concordância com qual outra palavra da oração acima?

Muitos alunos tendem a concordar o verbo com a palavra mais próxima (“filhote” ou “pesquisadores”). Entretanto, o verbo se refere ao sujeito oracional “nascimento” (singular), por isso o verbo auxiliar “foi” e o particípio “comemorado” devem permanecer no singular masculino.

Prática de Reescrita:



A cascata da concordância

Divida a turma em grupos e peça que reescrevam o quarto parágrafo do texto 1 (sobre o Mercado Municipal), mas alterando o sujeito principal para o plural.

Texto Original: *“O filhote foi encontrado próximo ao Mercado...”*

Agora analisaremos o trecho da fala da bióloga:

“Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos...”

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

O verbo “São” concorda com quem?

Isso mostra como a concordância verbal permite que o autor retome termos anteriores sem precisar repeti-los (coesão por elipse do sujeito “Pele, unguentos e amuletos”). Esse é um tema fundamental para progressão e coesão textuais, por isso retomaremos várias outras vezes esse tema em nossa jornada.



Aula 3: Mão na massa

Agora, ainda sobre o texto 1, aplicaremos a metodologia ativa **Rotação de Estações**.

Texto 1:

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

24 de julho de 2024



Pesquisadores do projeto BioMA e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, pelos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA.

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais, amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no projeto PAMA.

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

Acessado em: <https://margemequatorialbrasil.com.br/pesquisadores-do-bioma-identificam-filhote-de-boto-em-mocajuba/> 09/12/2025

CIRCUITO DAS ESTAÇÕES

Organizem-se em 4 grupos, que serão as estações, e siga as orientações de seu professor.

ESTAÇÃO 1: Detetive de Dados

Localize no texto e escreva abaixo:
Nome científico do boto:

Duas instituições envolvidas na pesquisa:

ESTAÇÃO 2: Tradutor de Contextos

O que significam as palavras abaixo, considerando o texto?

Vulnerabilidade:

Mística:

ESTAÇÃO 3: Analista de Causas

Por que o período de férias escolares (julho) exige maior cuidado com os botos?

ESTAÇÃO 4: Editor-Chefe

Crie uma nova manchete para esta notícia que seja criativa e informativa:



Aprofundando Aprendizagens

Q.1

O objetivo principal desse texto é:

A

Narrar uma lenda amazônica.

B

Convencer o leitor a visitar Mocajuba.

C

Ensinar como fazer remédios medicinais.

D

Informar sobre a descoberta e monitoramento de um filhote de boto.

Q.3 De acordo com o texto, onde exatamente o filhote de boto foi encontrado?

- A** Nas proximidades do Mercado Municipal de Mocajuba.
- B** Em uma reserva ambiental na capital do estado.
- C** No laboratório da Universidade Federal Rural da Amazônia.
- D** Em uma área isolada de pesca no Rio Araguaia.

Q.4 Na frase “A *mística* que paira no universo das lendas..”, a palavra destacada significa

- A** algo comprovado pela ciência.
- B** um fato histórico real.
- C** algo espiritual, simbólico ou lendário.
- D** um segredo dos pescadores.

Q.5 Entende-se que o monitoramento dos botos deve ser maior em julho porque

- A** os botos só nascem nesse mês.
- B** o fluxo de turistas pode colocar o animal em risco.
- C** os pesquisadores têm mais tempo livre.
- D** a água fica mais limpa para fotos.

Q.6 Qual é o assunto principal do texto?

- A** A venda de amuletos no interior.
- B** O aumento do turismo em julho.
- C** A parceria entre pescadores e biólogos.
- D** A identificação e proteção de um filhote de boto ameaçado.



O QUE VAMOS VER E APRENDER:

- Hipertexto e hiperlink;
- Fato e opinião;
- Curadoria de informações

Objetivos de aprendizagem:

Compreender a função do hiperlink na construção do sentido e na expansão da informação. Diferenciar o relato de acontecimentos (fato) de julgamentos de valor (opinião). Aplicar os conceitos em uma produção autoral curta. Reconhecer a estrutura da notícia e a função de navegação do hiperlink. Analisar como palavras “disfarçadas” de informação podem carregar um posicionamento.



Aula 4: Progressão textual (Gênero notícia cont.)

1. Por qual meio você mais acessa notícias? Jornal impresso ou portal digital?
2. Você percebe alguma diferença entre esses dois meios?
3. Qual você mais prefere e por quê?
4. Quando você lê um texto jornalístico consegue diferenciar um fato de uma opinião?

Atenção: O texto 2 é uma versão adaptada do texto 1 para um portal de notícias digital, no qual foram inseridos hiperlinks estrategicamente para essa proposta.

Texto 2.

Pesquisadores do BioMA identificam filhote de boto em Mocajuba

Pesquisadores do projeto [BioMA](#) e da Ufra identificaram um filhote de [boto-do-Araguaia](#) com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, Pará. O nascimento foi

comemorado pela equipe, que monitora a espécie listada como [ameaçada de extinção](#).



Pesquisadores do projeto [BioMA](#) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) identificaram um filhote de boto com aproximadamente um mês de vida em Mocajuba, região Nordeste do Pará.

O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores, que, nos próximos dias, vão acompanhar de perto o comportamento do bebê e da mãe.

O filhote foi encontrado próximo ao Mercado Municipal de Mocajuba, onde todas as manhãs, botos são alimentados por populares. Essa interação virou atrativo turístico na região e é motivo de preocupação para biólogos e veterinários.

“Daí, a importância do monitoramento nesse período, por conta do maior fluxo de turistas ocasionado pelas férias”, explica [Angélica Rodrigues, bióloga do BioMA](#).

Segundo a bióloga, a vulnerabilidade da espécie, na região, se dá, principalmente, pelas interações negativas com atividades pesqueiras, mas pesa ainda o fato de os botos serem cercados pelo imaginário popular.

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito. Ainda tem muita demanda pela compra de produtos. Tanto na capital quanto no interior do estado é possível encontrar venda de pele, unguentos para fins medicinais e amuletos. São produtos que não ficam tão à mostra, para evitar fiscalização, mas ainda existe muita procura”.

A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade desde o fim de semana para fazer o monitoramento e avaliação da saúde dos botos encontrados

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

na região. A coordenadora do BioMa destaca a importância da melhoria da infraestrutura a partir da atuação no [projeto PAMA](#).

“O suporte que estamos recebendo está sendo fundamental para ampliar o atendimento em outras localidades onde já atuávamos”, explica.

[Leia também: Como o turismo desordenado afeta a fauna amazônica.](#)

1. Nesta versão do texto existem palavras que estão destacadas/sublinhadas. O que essas marcações significam?
2. Por que o autor não explicou o que é o “BioMA” ou as características da espécie “Inia araguaiaensis” diretamente no texto?
3. O que a escolha dessas palavras (BioMA, extinção, turismo) revela sobre as prioridades do portal? Se os links fossem em “Mercado Municipal” ou “Férias”, o foco da notícia mudaria?
4. Agora, listem quais informações eles esperam encontrar ao clicar em cada link da notícia.

DE OLHO NO CONCEITO

Você já conhecia as expressões hipertexto e hiperlink e o que elas significam?

Hipertexto e hiperlink são conceitos fundamentais da *navegação digital* que permitem a conexão entre informações de forma não linear.

Hipertexto

É um conjunto de blocos de informações (textos, imagens ou sons) conectados entre si, formando uma rede. Diferente de um livro físico que costuma ser lido do início ao fim, o hipertexto permite uma leitura não linear: o leitor escolhe seu próprio caminho ao clicar em conexões para expandir o conteúdo.

Exemplo prático: Uma página da Wikipédia é um hipertexto clássico, onde

you can jump from one topic to another through highlighted words.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

Hiperlink (ou apenas “Link”)

É a ferramenta de conexão propriamente dita. É o elemento clicável (palavra, imagem ou botão) que serve como uma «ponte» para levar o usuário a outra página, site ou parte do mesmo documento.

Vale a pena lembrar que:

A manchete e o lead organizam o fato, mas o hiperlink organiza a relevância da informação no meio digital.

O hiperlink não é apenas um enfeite, é um caminho para a profundidade informativa. Ele faz com que a leitura passe a ser não linear.

Como identificar: Geralmente aparecem sublinhados ou em cores diferentes (comumente azul) no meio de um texto.

Principais Diferenças

CARACTERÍSTICA	HIPERTEXTO	HIPERLINK
Definição	O conceito de organização da informação em rede.	O mecanismo ou “ponte” que faz a ligação.
Natureza	É o conjunto de textos e mídias interligados.	É o código ou elemento específico em que se clica.
Função	Oferecer autonomia de leitura e pesquisa.	Redirecionar o usuário para outro destino digital.

Embora sejam termos muito ligados ao ambiente digital, o conceito de hipertexto também existe de forma analógica em dicionários e enciclopédias impressas, onde você consulta verbetes que remetem a outros sem seguir uma ordem de leitura obrigatória.

Retirado e adaptado de: <https://pt.scribd.com/document/742264950/Hipertexto-e-Hiperlink> acessado em 19/12/2025



Aula 5: Objetividade e subjetividade na notícia.

Vamos retomar a releitura do texto 2.

Utilizando a técnica de colorir, sublinhem de azul os fatos (Ex: “Pesquisadores identificaram um filhote”) e de vermelho as opiniões.

Foque na frase seguinte: “*É admirável o esforço desses pesquisadores*”.

1. Isso é um dado científico ou um julgamento da voz de quem escreve?
2. Análise o uso de adjetivos (ex: “admirável”, “preocupante”)? De que forma eles caracterizam as informações trazidas.
3. Se trocarmos “interação negativa” por “contato popular”, o fato muda?

DE OLHO NO CONCEITO

Precisamos desconstruir a ideia de que a notícia é um “espelho da realidade”. Ela é, na verdade, uma construção discursiva.

Você já deve ter ouvido falar que, na notícia, a linguagem deve ser predominantemente denotativa (clara, direta e objetiva) para conferir credibilidade e efeito de verdade. No entanto, a subjetividade se mostra através dos adjetivos valorativos.

Linguagem objetiva:

A clareza no texto jornalístico é construída pela ordem direta (Sujeito + Verbo + Complemento) e pelo uso de substantivos precisos. Vejamos os exemplos extraídos do texto que estamos estudando:

“Pesquisadores [...] identificaram um filhote de boto”.

Aqui, o foco é o fato. Não há juízo de valor, apenas o relato da ação.

A Estrutura da Subjetividade (O Adjetivo como modalizador):

A subjetividade surge quando o enunciador (autor) escolhe qualificar o fato. O adjetivo, nesse caso, não apenas descreve, mas orienta a interpretação do leitor.

A opinião nem sempre aparece como “eu acho”. Ela aparece em:

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Atividade 3: A Construção da Verdade e a Curadoria de Links

Divida a sala em dois grupos: “Defensores do Turismo em Mocajuba” e “Protetores Ambientais Radicais”.

- Ambos devem usar a *mesma notícia base*, mas devem inserir um novo parágrafo e um novo hiperlink que direcione o leitor para o seu ponto de vista.
- *Exemplo:* O grupo do turismo criará um link em “atrativo turístico” para um guia de viagens. O grupo ambiental criará um link em “vulnerabilidade” para uma lista de sanções criminais contra quem alimenta botos.

Culminância: construa um debate sobre como o mesmo fato pode ser “emoldurado” por opiniões distintas através da arquitetura do texto digital.



Profundando Aprendizagens

Q.1

Sobre a venda de “unguentos” e “amuletos”, conclui-se que

- A a população ajuda a preservar o boto vendendo esses itens.
- B o boto é caçado para um comércio ilegal baseado em crenças.
- C os produtos são permitidos pela fiscalização.
- D os pesquisadores incentivam essa produção.

Q.2

O uso do termo científico “*Inia araguaiaensis*” serve para

- A deixar o texto confuso.
- B fazer propaganda da universidade.
- C dar precisão e autoridade científica à informação.
- D criticar as lendas populares.

Q.3

Analise o excerto retirado do texto 1

“O nascimento de mais um filhote – da espécie *Inia araguaiaensis* (boto-do-Araguaia), listada como ameaçada de extinção – foi comemorado pelos pesquisadores.”

No trecho acima, a expressão destacada foi utilizada para

- A apresentar uma opinião dos pesquisadores sobre o nascimento.
- B substituir o termo “pesquisadores” para evitar a repetição.
- C especificar a qual tipo de animal o termo “filhote” se refere.
- D contrastar a situação de extinção com a alegria do nascimento.

Q.4 Na frase “...todas as manhãs botos são alimentados por populares”, se o sujeito fosse apenas “um boto”, a locução verbal passaria a ser:

- A** É alimentado.
- B** São alimentado.
- C** É alimentados.
- D** Sendo alimentados.

Q.5 No trecho “A equipe de biólogos e veterinários do Bioma está na cidade...”, o verbo permanece no singular porque

- A** concorda com o termo “veterinários”.
- B** o núcleo do sujeito é o substantivo coletivo “equipe”.
- C** houve um erro de digitação no texto original.
- D** concorda com o substantivo “cidade”.

Q.6 Considere o seguinte fragmento do texto:

“A mística que paira no universo das lendas ainda influencia muito.”

Sobre esse trecho, é correto afirmar que

- A** trata-se de um fato, pois descreve cientificamente o comportamento dos botos.
- B** representa um dado estatístico sobre a quantidade de amuletos vendidos no Pará.
- C** é uma opinião da bióloga sobre como o imaginário popular afeta a realidade da espécie.
- D** é uma informação objetiva sobre o local onde os produtos medicinais são encontrados.



TEXTOS NORMATIVOS CIDADANIA E AÇÃO: A LEI EM NOSSAS MÃOS.

O que vamos ver e aprender:

- Estratégias e procedimentos de leitura de textos legais e normativos.
- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas de textos de diferentes gêneros legais e normativos.
- Curadoria de informações.
- Progressão temática e critérios de organização tópica: marcadores de ordenação e numeração.

Objetivos de aprendizagem:

Identificar, em textos normativos, a proibição imposta ou o direito garantido, reconhecer e utilizar critérios de organização tópica, marcadores de ordenação e numeração e identificar, nos textos lidos, marcadores de ordenação e numeração.

Estudantes, nesta semana estudaremos um importante gênero textual para a nossa vida em sociedade: os **Textos Normativos**. Esse gênero foca em regras e diretrizes que organizam a conduta social, abrangendo desde placas de trânsito (linguagem não verbal) até leis e estatutos (linguagem formal e técnica). Aprenderemos sua estrutura — composta por preâmbulo, artigos, parágrafos e incisos — e sua função de estabelecer deveres, direitos e proibições. Vamos entender por que esses textos são escritos com tanta formalidade, como se organizam e, principalmente, como usá-los para conhecer nossos direitos e obrigações. Preparem-se para se tornar leitores críticos, capazes de decifrar o código das leis!

Hoje vamos começar a estudar os **Textos Normativos**. Eles podem parecer distantes ou difíceis por causa da linguagem formal, mas a verdade é que eles estão em todo lugar: desde aquela placa de trânsito que você vê no caminho para a escola até os termos de uso do aplicativo que você acabou de baixar.

Entender esses textos não é apenas uma tarefa de português; é uma ferramenta de **poder e cidadania**. Quando aprendemos a estrutura de uma lei — como identificar um Artigo, um Parágrafo ou um Inciso — deixamos de ser apenas ‘cumpridores de ordens’ para nos tornarmos **leitores críticos**. Saber ler o ‘código das leis’ é o que nos permite exigir nossos direitos e compreender nossos deveres com clareza.

ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS TEXTOS NORMATIVOS

Vamos conhecer os textos normativos e sua aplicação no cotidiano? Você vai perceber que gêneros normativos são apenas a formalização de uma regra que muitas vezes já entendemos visualmente. Nesse sentido, leiam os textos não-verbais e conheçam (em conversa compartilhada com professor e a turma) a correlação em lei de cada placa demonstrada abaixo.



A placa de regulamentação R-7 (“Proibido ultrapassar”) é regida principalmente pelo **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**, que é a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Artigo 32: Estabelece as normas gerais de circulação e conduta, indicando os locais onde a ultrapassagem é naturalmente proibida (curvas sem visibilidade, pontes, viadutos, etc.), exceto quando houver sinalização permitindo. A placa R-7 reforça ou específica essa proibição em um trecho

determinado.

Artigo 203, inciso V: Este artigo define como infração **gravíssima** a conduta de «Ultrapassar pela contramão outro veículo (...) onde houver [marcação viária longitudinal] do tipo linha dupla contínua ou simples contínua amarela». A sinalização de faixa contínua no asfalto complementa a placa R-7, e a infração por desrespeito a qualquer uma delas é tratada neste artigo.

Artigo 199: Trata especificamente da proibição de ultrapassar pela direita, exceto em casos muito específicos.



A base legal para essa placa é a **Lei Federal nº 12.291, de 20 de julho de 2010**.

Art. 1º São obrigados os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços a manter, em local visível e de fácil acesso ao público, 1 (um) exemplar do Código de Defesa do Consumidor.»

Art. 2º O não cumprimento do disposto nesta Lei sujeitará o infrator às seguintes sanções: I - multa no montante de até R\$ 1.064,10 (mil e sessenta e quatro reais e dez centavos)."



Lei nº 9.294/1996 (com redação da Lei nº 12.546/2011)

A lei original é de 1996, mas ela foi "atualizada" em 2011 para se tornar muito mais rígida, proibindo os chamados "fumódromos".

Art. 2º É proibido o uso de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, público ou privado."

§ 3º Os responsáveis pelos recintos deverão advertir os eventuais infratores sobre a proibição prevista neste artigo, bem como **efetuar a sinalização adequada**, conforme estabelecido em regulamento."



Lei nº 10.048/2000

Art. 1º: Estabelece que os grupos mencionados devem receber tratamento diferenciado e atendimento imediato.

Art. 2º: É o artigo que obriga a manutenção de guichês ou unidades de atendimento exclusivo.

Decreto nº 5.296/2004: Este é o texto que regulamenta a lei e especifica que a sinalização (as placas) deve ser visível e conter os símbolos internacionais de acesso.

Atualização Importante

É muito interessante entender como a lei e as placas mudam conforme a sociedade evolui:

Símbolo de Autismo: Através da **Lei nº 13.977/2020 (Lei Romeo Mion)**, tornou-se obrigatória a inclusão da fita com estampa de quebra-cabeça (símbolo mundial do autismo) nas placas de atendimento prioritário.

Símbolo do Idoso: Antigamente, a placa mostrava um idoso curvado com bengala. Recentemente, muitas cidades adotaram um símbolo mais respeitoso (apenas a indicação "60+"), para evitar o estereótipo de fragilidade.

Atividade de análise e reflexão dos textos normativos

Observe atentamente a imagem apresentada e utilize os conhecimentos adquiridos na aula de Introdução ao Estudo de Textos Normativos para responder às questões.



O **"Tradutor Jurídico"**: Se você tivesse que transformar essa imagem em um **Artigo de Lei** (usando a linguagem formal e impessoal que estudamos), como ele seria escrito? *Dica: Use verbos como "Garantir", "Reservar", "É obrigatório".*

Art.1º.

Pesquise as leis e normas que fundamentam a placa de acessibilidade e explique como se constrói a normatização da placa.

R:

Muitos donos de lojas dizem que só colocam essa placa para não receberem multas da fiscalização. Você acredita que a presença dessa placa nas ruas ajuda a criar uma sociedade mais respeitosa e educada, ou você acha que as pessoas só respeitam o direito ao acesso quando sentem medo de serem punidas pela lei?

R:



DE OLHO NO CONCEITO

O que são Textos Normativos?

Textos normativos são gêneros textuais que têm como objetivo principal **estabelecer regras, diretrizes e normas** para organizar a conduta dos indivíduos em sociedade. Eles não são feitos para entreter ou emocionar, mas para ditar como devemos agir para garantir a convivência harmônica.

1. **Função Social:** Estabelecer direitos, deveres e proibições.
2. **Exemplos Comuns:** Leis, estatutos, regimentos escolares, códigos (como o de Defesa do Consumidor), manuais e até sinalizações de

trânsito.

2. Características do Gênero

Para cumprir sua função sem gerar confusão, esses textos possuem marcas linguísticas muito específicas:

1. **Formalidade:** Uso da norma culta e técnica da língua.
2. **Impessoalidade:** O texto não expressa opiniões pessoais. Ele fala de forma geral ("É vedado...", "Todo cidadão tem direito...").
3. **Clareza e Objetividade:** Evita metáforas ou palavras com duplo sentido. A linguagem é **denotativa** (sentido literal).
4. **Uso de Verbos:** Geralmente no **infinitivo** (estabelecer, garantir) ou no **futuro do presente** (deverá, será punido).

3. A Estrutura (Anatomia do Texto)

Os textos normativos são organizados em uma hierarquia para facilitar a localização das informações. Pense neles como um "endereço":

ELEMENTO	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO
Artigo	Art. 1º	É a unidade básica. Cada artigo trata de um assunto específico.
Parágrafo	§ ou Parágrafo único	Detalha ou cria uma exceção à regra do artigo.
Inciso	I, II, III...	Lista itens, opções ou condições dentro de um artigo ou parágrafo.
Alínea	a), b), c)...	Desdobramento menor, geralmente usado para detalhar um inciso.

Elaborado pelo autor.



Aula 9: Aprofundando aprendizagens.

Leia o trecho do Artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 22/12/2025

Q.1 De acordo com o texto, um dos objetivos fundamentais da educação é garantir o

A lazer exclusivo em detrimento do estudo.

B preparo para o exercício da cidadania.

C ingresso dos jovens no mercado de trabalho.

D sustento financeiro imediato da família.

Q.2 Pela sua estrutura normativa, organizada em artigos e incisos, e pelo teor de seu conteúdo, a finalidade principal desse texto é

A narrar histórias de vida de crianças e adolescentes.

B persuadir o leitor a matricular seus filhos na escola.

C apresentar uma opinião sobre a qualidade do ensino.

D estabelecer normas legais sobre direitos educacionais.

Q.3 De acordo com o inciso III do Art. 53, no que se refere aos critérios de avaliação na escola, é garantido à criança e ao adolescente o direito de

A definir quais conteúdos serão cobrados nas provas.

B ser aprovado independentemente do desempenho escolar.

C contestar os critérios avaliativos e recorrer às instâncias superiores.

D realizar avaliações apenas em datas escolhidas pelo aluno.

TÍTULO II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20.12.2025

Q.4

No inciso IV do Art. 5º, lê-se: “é livre a manifestação do pensamento, sendo **vedado** o anonimato”. No contexto jurídico e social do texto, o termo em destaque possui o sentido de

A

proibido.

B

incentivado.

C

permitido.

D

opcional.

Q.5

De acordo com o inciso V do Artigo 5º, em caso de dano à imagem ou agravo, ao cidadão é assegurado o direito de resposta, que deve ser

A

condicionado ao pagamento de multas prévias.

B

proporcional ao agravo sofrido pela pessoa.

C

restrito apenas aos brasileiros natos.

D

manifestado de forma obrigatoriamente anônima.

Q.6

No inciso II do Artigo 5º, afirma-se: *“ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa **senão** em virtude de lei”*. A palavra em destaque estabelece, no texto, uma relação de

A

adição, pois soma uma nova obrigação ao cidadão.

B

conclusão, pois encerra o pensamento sobre o dever.

C

condição, pois indica a única condição para a obrigação.

D

oposição, pois nega a existência de leis anteriores.



Semana 4

A CARTA DE RECLAMAÇÃO COMO ATITUDE CIDADÃ.

O que vamos ver e aprender:

- Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.
- Carta de Reclamação: características, finalidade e função social do gênero

Objetivos de aprendizagem:

Relacionar o contexto de produção a características composicionais e estilísticas das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line, posicionando-se criticamente; compreender, analisar e utilizar diferentes estratégias de leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, como propostas políticas e soluções de problemas, avaliando a qualidade das informações.

Estudantes, iniciaremos um estudo fundamental para a sua atuação como cidadãos críticos e atuantes: o gênero **Carta de Reclamação**. Com frequência, adquirimos produtos ou serviços que não cumprem o prometido, gerando frustração ou prejuízo. Pensando nesse cenário, a quem devemos nos dirigir nesses momentos? Qual é a ferramenta formal que nos permite exercer nossos direitos?



Aula 10: Introdução ao Estudo do Gênero - Consumidor Cidadão em Ação

Instruções (Organização: atividade em dupla):

1) Cenários de Frustração: Em dupla, discutam e registrem **dois (2) cenários** em que vocês ou suas famílias tiveram um problema sério com um produto ou serviço.

- *Exemplo 1:* O *smartphone* novo parou de funcionar na primeira semana de uso.
- *Exemplo 2:* A internet ficou fora do ar por 48 horas e a operadora não resolveu.

2) Formas de Reclamação: Para cada cenário, listem as **três (3) formas** que vocês utilizariam para tentar resolver o problema.

- *Ex:* Ligação para o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), envio de mensagem via redes sociais, ida à loja física, etc.

3) Análise de Eficácia e Formalidade: Após listar as formas, discutam e respondam:

- Qual dessas formas é a mais rápida? (Enfatizar a agilidade versus formalidade)
- Qual dessas formas gera um registro formal e legal da sua queixa? (Foco na documentação)
- Em qual delas vocês teriam que usar uma linguagem mais formal e detalhada, com data, identificação e solicitação clara?

4) Socialização (Discussão em Plenária): Cada dupla deve compartilhar o cenário que escolheu e a forma que considerou a mais **formal e segura** para garantir a solução.



Aula 11: Estudo do Gênero – Carta de Reclamação.

Dominar a estrutura da Carta de Reclamação faz com que o aluno domine a função social do gênero e se torne um interlocutor eficaz na esfera pública. O sucesso da reclamação está na coerência entre a forma (a estrutura formal) e a intenção (a solução do problema).

DE OLHO NO CONCEITO

Carta de reclamação

Carta de reclamação é um gênero correspondência, aplicado em diferentes contextos, e que serve para transmitir uma mensagem de insatisfação a algum destinatário de poder.

A **carta de reclamação** é um gênero textual de correspondência, **utilizado para manifestar alguma insatisfação**, para algum destinatário que tenha poder ou responsabilidade sobre o problema. Essa carta apresenta elementos da estrutura padrão dos gêneros de correspondência, como local, data, destinatário e remetente. Além disso, esse texto **apresenta uma linguagem concisa e argumentativa** bem como subjetiva, na medida em que expressa e defende uma insatisfação pessoal.

O que é carta de reclamação?

A carta de reclamação é um subgênero do gênero textual carta. Ela **se define por transmitir uma informação que indica uma insatisfação**, um problema ou uma injustiça sofrida pelo remetente. O destinatário é quem pode intervir ou solucionar o problema, geralmente por estar em uma posição hierárquica superior.

Em diversas circunstâncias, esse gênero pode ser utilizado para manifestar alguma indignação que se sinta, e sobre a qual possa ser feito algo a respeito. Desse modo, por meio desse documento, o autor consegue se

expressar e solicitar um auxílio.

É possível encontrar a carta de reclamação:

em **situações pessoais**, como circunstâncias de moradia, condomínio, compra de produtor;

em **situações profissionais**, como direitos negligenciados, demora de algum serviço ou solicitação; e

em **situações políticas**, quando se utiliza o gênero para reclamar, a algum servidor público, sobre algum problema identificado.

Características e estrutura de uma carta de reclamação

A carta de reclamação, sendo um gênero de correspondência, apresenta aspectos comuns a todos os gêneros de tal categoria, como:

Identificação do destinatário: nesse caso, o nome pode ser acompanhado do cargo ocupado pelo destinatário e/ou o nome da instituição da qual faz parte.

Marcação de local e data: em diferentes locais, a marcação de local e data sempre se fará presente. Pode ser apresentada no canto superior da página, ao final, junto à assinatura, ou nos dois locais.

Vocativo: apresenta-se destacado ou acoplado ao corpo do texto. A depender do nível de proximidade e da diferença hierárquica entre os interlocutores, pode ser necessário o uso de pronomes de tratamento adequados ao cargo do destinatário.

Corpo do texto: é a parte em que o remetente de fato expressa seu problema bem como apresenta seus argumentos em defesa de uma solução. O corpo do texto pode variar de tamanho a depender da complexidade do assunto.

Despedida: toda carta apresenta uma despedida final que serve para marcar a finalização da mensagem.

Assinatura: ao final da carta, o remetente deve assiná-la e indicar seu cargo ou função (quando necessário).

Além dessa estrutura, outras características compõem a carta de reclamação. Ela deve apresentar uma **linguagem clara e concisa**. Toda informação apresentada deve ser pertinente à reclamação que está sendo feita. O autor

também pode inserir anexos que auxiliem na argumentação.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>. Acesso em: 20.12.2025

Atividade - Analisando o Gênero Reclamação

Responda às seguintes questões de forma clara e completa, utilizando o que você aprendeu sobre a estrutura, a função e a linguagem da Carta de Reclamação.

Qual o objetivo de uma carta de reclamação?

Em qual situação deve se usar uma carta de reclamação?

Quais são os elementos de uma carta de reclamação?



Aula 12: Aprofundando Aprendizagens

Leia a Carta de Reclamação a seguir para responder às questões de 1 a 6.

Belém, 9 de dezembro de 2025.

Ao Setor de Atendimento ao Cliente e Trocas da Loja EletroNova S.A.

Prezados Senhores,

Dirijo-me a esta respeitada empresa para formalizar minha **insatisfação e reclamação (Tese)** referente à compra de um **Smartphone modelo X-Pro 256GB**, realizada em 2 de dezembro de 2025, através do pedido n.º **45879-A**.

O produto foi recebido em 5 de dezembro de 2025 (Nota Fiscal **105987**), porém, ao ser desembalado e configurado, o aparelho apresentou falha grave e intermitente no *touchscreen*, impedindo o uso normal e o acesso a aplicativos. Diante dessa situação, o problema foi reportado ao *Call Center* no dia 6 de dezembro, sob o **Protocolo de Atendimento n.º 987654321**, no qual me foi solicitada a abertura de um procedimento formal por escrito. Informo que uma cópia da Nota Fiscal e os vídeos que comprovam o defeito intermitente do *touchscreen* estão anexados a esta carta.

Dessa forma, e com base no Código de Defesa do Consumidor (Art. 18), solicito a **imediata substituição** do aparelho por um novo, em perfeitas condições de uso, ou, alternativamente, o **cancelamento da compra** com a devolução integral do valor pago.

Aguardo um contato, via e-mail ou telefone, em um prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para a resolução desta questão.

Atenciosamente,

[Assinatura]

CPF: XXX.XXX.XXX-XX [E-mail e Telefone de Contato]

Anexo: Cópia da Nota Fiscal n.º 105987 e Vídeos Comprobatórios do Defeito.

Adaptado de uma carta do acervo pessoal da autora da sequência.

Q.1

Qual é a finalidade principal que o remetente busca alcançar com essa Carta de Reclamação?

A

Descrever o funcionamento do *touchscreen* do smartphone modelo X-Pro.

B

Informar a Loja EletroNova S.A. sobre a legislação do Código de Defesa do Consumidor.

C

Reivindicar formalmente a substituição do produto ou o cancelamento da compra devido a um defeito de fábrica.

D

Explicar o motivo pelo qual ele comprou o aparelho em 2 de dezembro de 2025.

Q.2

Para sustentar a Tese de que o produto chegou defeituoso, o remetente utiliza diversos argumentos. Qual dos argumentos abaixo representa a **prova mais objetiva e verificável** para forçar a ação corretiva da loja?

A

O *smartphone* é um modelo X-Pro 256GB, considerado de alta qualidade.

B

A falha é grave e intermitente, impedindo o uso normal dos aplicativos.

C

O remetente precisou entrar em contato com o *Call Center* no dia 6 de dezembro.

D

O registro do Protocolo de Atendimento n.º 987654321 e a menção à Nota Fiscal n.º 105987.

Q.3

A menção ao “Código de Defesa do Consumidor (Art. 18)” e o uso de termos formais no texto têm o principal efeito de sentido de

- A conferir autoridade e seriedade à reclamação, mostrando que o pedido é embasado em normas legais, e não apenas em uma opinião pessoal.
- B expressar a raiva e a frustração do consumidor com o defeito do aparelho.
- C simplesmente aumentar o tamanho do texto para parecer mais importante.
- D pedir desculpas à loja por ter demorado a formalizar a reclamação por escrito.

Q.4

Ao encerrar o texto da carta, o reclamante solicita a “imediate substituição do aparelho por um novo... ou, **alternativamente**, o cancelamento da compra”. Essa solicitação revela uma das principais funções da carta de

- A apresentar a proposta de solução, ou seja, definir claramente as ações corretivas que o destinatário deve tomar para resolver a insatisfação.
- B afirmar que a loja é obrigada a devolver o dinheiro em qualquer circunstância.
- C descrever o histórico completo de tentativas de contato com o Call Center.
- D utilizar essa escrita para expressar um desejo incerto do consumidor.

Q.5

Na passagem destacada, o advérbio “**alternativamente**” é utilizado pelo remetente para estabelecer uma relação de sentido entre a primeira e a segunda proposta de solução. O termo introduz a ideia de

- A soma de novos problemas de defeito que o aparelho possa apresentar no futuro.
- B apresentação de uma segunda opção ou escolha viável para solucionar a insatisfação.
- C exclusão total da primeira opção, obrigando a loja a realizar somente a devolução.
- D contraste ou oposição entre a solução e a falha de fábrica do produto.

Q.6

Trecho 1: "...compre de um Smartphone modelo X-Pro 256GB..."

Trecho 2: "...o **aparelho** apresentou falha grave e intermitente no touchscreen..."

"O aparelho apresentou falha grave e **intermitente** no touchscreen..."

Na descrição do problema, o remetente usa o adjetivo "**intermitente**" para caracterizar a falha do *touchscreen*. No contexto desta reclamação, o termo significa que o defeito

A

é permanente e impede totalmente o uso do aparelho desde o momento em que foi ligado pela primeira vez.

B

é causado pelo uso incorreto do aparelho pelo consumidor e, por isso, a loja não tem responsabilidade sobre ele.

C

não ocorre de forma contínua, ou seja, aparece e desaparece em intervalos irregulares, tornando o uso do aparelho imprevisível.

D

é de fácil resolução e pode ser corrigido com uma simples atualização de software.



Semana 5

MOLDANDO INTENÇÕES COM MODOS VERBAIS

A CARTA DE RECLAMAÇÃO COMO ATITUDE CIDADÃ.

O que vamos ver e aprender:

- Modos verbais e efeitos de sentidos.
- Morfossintaxe: Formas Nominais do Verbo
- Estratégia de produção textual: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Objetivos de aprendizagem:

Reconhecer os modos verbais e seus efeitos de sentidos, em textos normativos e reivindicatórios; identificar problemas ou questões, na comunidade escolar, passíveis de denúncias, reivindicações, reclamações ou solicitações; selecionar as ideias principais de um texto e organizá-las em notas ou esquema; planejar e produzir textos reivindicatórios.

Você já parou para pensar por que as leis utilizam verbos que parecem "congelados" — como **proibir** ou **garantir** — enquanto uma carta de reclamação pede termos que expressam desejos ou possibilidades, como **gostaria** ou **solicito**? No estudo da semana, vamos mergulhar nos **Modos Verbais** e nas **Formas Nominais** para descobrir que, nos **textos normativos**, o verbo é a autoridade máxima, utilizando o **Infinitivo** e o **Indicativo** para ditar o que é real e obrigatório sem abrir espaço para dúvidas; já nas **cartas de solicitação e reclamação**, o verbo se torna sua ferramenta de negociação.



Aula 13: Análise Linguística e Semiótica - Formas Nominais do Verbo

Em aulas anteriores, vimos como as placas e as leis organizam a nossa vida. Mas hoje, vamos descobrir os comandos tão comuns dentro dessas frases: as **Formas Nominais do Verbo**.

Vocês já repararam que as leis raramente dizem 'eu proíbo' ou 'nós mandamos'? Elas preferem usar o verbo de um jeito diferente, como nas frases: 'É proibido **estacionar**' ou 'Fica **vedado** o uso de celulares'.

Partindo dessa ideia, vamos aprender o **Infinitivo**, o **Gerúndio** e o **Particípio**, mas não vamos apenas decorar nomes, entenderemos como essas formas transformam uma ação em um **comando impessoal**. Entender essas formas nominais é o que permite a você saber exatamente:

1. **O que deve ser feito** (Infinitivo);
2. **Como algo deve estar sendo feito** (Gerúndio);
3. **Em que condição** uma regra já se aplica (Particípio).

DE OLHO NO CONCEITO

As **formas nominais do verbo** são o infinitivo, o particípio e o gerúndio. Não fazem parte de nenhum tempo ou modo verbal. São chamadas de formas nominais porque desempenham tanto função de verbo, como função de nome.

Infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal é usado habitualmente em locuções verbais, em verbos preposicionados e quando não há um sujeito definido.

As terminações do infinitivo impessoal são: **-ar** para os verbos da 1.^a conjugação, **-er** para os verbos da 2.^a conjugação e **-ir** para os verbos da 3.^a conjugação.

O Infinitivo (Terminações: -ar, -er, -ir)

É o verbo em seu estado puro, o «nome» da ação.

Função nas Leis: É a forma mais comum

nos textos normativos. Serve para indicar o dever, a ação proibida ou a garantia de um direito de forma genérica e impessoal.

Aplicação na Lei:

"Art. 208 (CTB): *Avançar o sinal vermelho do semáforo ou o de parada obrigatória...*"

Análise: O uso do infinitivo (avançar) transforma a ação em uma categoria jurídica. A lei não diz "se você avançar", ela define o ato de "avançar" como uma infração gravíssima.

Particípio

O particípio é usado na formação de tempos verbais compostos. Indica o estado da ação depois de finalizada, transmitindo assim uma noção de conclusão de ação verbal.

A maior parte dos verbos apresenta um particípio regular, terminado em -ado na 1.^a conjugação e em -ido na 2.^a e na 3.^a conjugação.

Exemplos de verbos com particípios.

Verbo **amar**: amado

Verbo **ter**: tido

Verbo **viver**: vivido

O Particípio (Terminações: -ado, -ido)

Indica uma ação que foi concluída. Frequentemente funciona como um adjetivo, caracterizando um substantivo.

Função nas Leis: É fundamental para definir **condições obrigatórias**. Se o particípio indica algo que deve estar "concluído", a lei só é cumprida se aquela condição for verificada.

Aplicação na Lei:

"Art. 47 (LBI): *As vagas de estacionamento devem ser devidamente **sinalizadas**.*"

Análise: O particípio **sinalizadas** impõe uma condição. Se a vaga existe, mas não está "sinalizada" (ação concluída), o dono do local está descumprindo o texto normativo.

Gerúndio

O gerúndio indica o estado de uma ação prolongada, que ainda está em curso, transmitindo assim uma noção de continuidade de ação verbal.

No gerúndio, os verbos da 1.^a conjugação terminam em -ando, os da 2.^a conjugação terminam em -endo e os da 3.^a conjugação terminam em -indo.

Exemplos de gerúndios

Verbo **falar**: falando

Verbo **trazer**: trazendo

Verbo **sentir**: sentindo

O Gerúndio (Terminação: -ndo)

Indica uma ação que está acontecendo ou que ocorre simultaneamente a outra.

Função nas Leis: Geralmente aparece para explicar a **finalidade** da norma ou o **objetivo** de um artigo. Ele justifica o porquê de aquela regra existir.

Aplicação na Lei:

"Art. 53 (ECA): A criança e o adolescente têm direito à educação... **visando** ao pleno desenvolvimento de sua pessoa."

Análise: O verbo **visando** explica que o direito à educação não existe sozinho; ele existe "em processo de" buscar o desenvolvimento do jovem.

Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/formas-nominais-do-verbo/>. Acesso em: 21.12.2025 (adaptado)

ATIVIDADE DE APLICAÇÃO DOS VERBOS

Ordem no Parque da Paz

A Situação: O "Parque da Paz" está um caos! As pessoas estão deixando lixo nos bancos, os animais de estimação estão circulando sem coleira e os ciclistas estão andando em alta velocidade nas calçadas destinadas aos pedestres.

Sua Missão: Você foi contratado pela prefeitura para escrever o **Artigo 1º do Regulamento do Parque**. Sua missão é criar uma regra que resolva um desses problemas, utilizando obrigatoriamente as **três formas nominais do verbo**.

Para o seu texto ter força de lei, ele precisa de:

- **Infinitivo (-ar, -er, -ir):** Para dizer o que é proibido ou obrigatório.
- **Gerúndio (-ndo):** Para explicar a finalidade ou o objetivo da regra.
- **Particípio (-ado, -ido, -to):** Para descrever como o local ou o objeto deve estar.

O Rascunho do Artigo

Preencha os campos abaixo criando a sua norma:

Art. 1º. É dever de todos os frequentadores do parque _____ (Escreva aqui a ação principal usando o **Infinitivo**)

(Explique o objetivo da regra usando o **Gerúndio**)

_____.

§ Único. Os equipamentos e áreas comuns devem ser mantidos _____ (Descreva a condição obrigatória usando o **Particípio**)

_____.



Aula 14: Análise Linguística/ Semiótica - Modos Verbais

A eficácia de uma **Carta de Reclamação** depende diretamente da maneira como o remetente expressa sua atitude sobre o problema e sobre a solução esperada. O modo verbal escolhido em cada seção da carta é uma decisão estratégica que influencia a credibilidade e a força da reivindicação.

Ao redigir a Carta de Reclamação, três Modos Verbais trabalham em conjunto para garantir a coerência e a persuasão:

O aluno deve entender que, em uma Carta de Reclamação, a progressão dos Modos Verbais segue um fluxo lógico e persuasivo:

Indicativo: O que aconteceu? (Os Fatos/ Provas).

Imperativo: O que deve ser feito? (O Pedido/A Solução).

Subjuntivo: O que se espera que aconteça? (O Desejo/A Condição).

MODOS VERBAIS

Os modos verbais são categorias gramaticais que expressam a atitude do falante em relação ao processo verbal. Eles indicam como o falante expressa a ação do verbo, seja como uma certeza, uma possibilidade, uma ordem, entre outras. Na língua portuguesa, temos três modos verbais principais:

Indicativo: é usado para expressar ações consideradas reais e certas. Ele apresenta os fatos como algo que realmente acontece, aconteceu ou acontecerá.

Exemplo: “Os computadores **estão** quebrados e a internet **cai** a cada dez minutos.” (Afirmar os fatos como reais e inquestionáveis).

Subjuntivo: expressa ações que são incertas, hipotéticas ou desejadas. Ele é usado para indicar dúvida, possibilidade, desejo ou condição.

Exemplo: “É fundamental que a Direção **compreenda** a gravidade da situação” ou “Esperamos que a solução **seja** rápida.» (Expressar o desejo de uma ação futura).

Imperativo: é utilizado para expressar ordens, pedidos, conselhos ou convites. Ele é direcionado ao interlocutor e tem a intenção de influenciar seu comportamento.

Exemplo: “**Corrija** a falha técnica imediatamente” ou “**Envie** um técnico para análise em 24 horas.” (Transformar a insatisfação em uma demanda de ação).

(Elaborado pelo autor)

CAPÍTULO III

Dos Direitos Básicos do Consumidor

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem (Redação dada pela Lei nº 12.741, de 8.12.2012).

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em 21.12.2025

Q.1

A função principal desse texto é

A

divulgar uma promoção de produtos perigosos.

B

descrever as características técnicas de um serviço.

C

estabelecer as garantias fundamentais de quem consome.

D

persuadir o leitor a comprar um produto específico.

Q.2 No inciso I, a forma nominal “**provocados**” é um particípio que, no contexto em que é empregado, funciona como um adjetivo para

A indicar uma ação que ainda será realizada pelo consumidor.

B expressar um desejo ou hipótese sobre a segurança dos produtos.

C caracterizar os riscos contra os quais o consumidor deve ser protegido.

D apresentar uma ordem direta para que o fornecedor mude sua conduta.

Q.3 No inciso IV, a forma verbal “**impostas**” (particípio) é utilizada para descrever práticas e cláusulas. Nesse contexto, a palavra sugere uma ideia de

A algo que foi oferecido como opção.

B algo estabelecido de maneira obrigatória.

C algo que foi solicitado pelo próprio consumidor.

D algo que está em fase de teste ou experimentação.

Carta de Reclamação

Belém, 20 de outubro de 2023.

À Gerência da Loja TechMundo,

Escrevo esta carta para manifestar minha profunda insatisfação com a compra do smartphone modelo X-200, realizada no dia 10 de outubro. Quando recebi o aparelho, **percebi** que a tela apresentava uma mancha escura no canto superior direito.

Embora eu **esperasse** um produto em perfeitas condições, o defeito persiste e compromete o uso. É fundamental que a

empresa **cumpra** o que estabelece o Código de Defesa do Consumidor sobre produtos com vício de qualidade.

Dessa forma, **solicito** a substituição imediata do aparelho ou a devolução do valor pago. **Resolvam** este problema no prazo de 5 dias úteis, para que eu não precise recorrer aos órgãos de proteção ao consumidor.

Atenciosamente,

Mariana Silva.

Adaptado de acervo pessoal dos autores da sequência.

Q.4 No trecho “Quando recebi o aparelho, **percebi** que a tela apresentava uma mancha...”, o uso do verbo no **Modo Indicativo** tem a função de

A expressar uma dúvida sobre o estado do aparelho.

B indicar uma ação habitual realizada pela consumidora.

C relatar um fato ocorrido com precisão e certeza.

D dar uma ordem ao gerente da loja TechMundo.

Q.5 No segundo parágrafo, as formas verbais “**esperasse**” e “**cumpra**” estão no **Modo Subjuntivo**. O emprego desse modo verbal nesse contexto justifica-se porque

A refere-se a fatos que a autora tem certeza que já aconteceram.

B enfatiza uma ordem direta e autoritária para o leitor.

C indica uma ação concluída antes de outra ação no passado.

D exprime um desejo, uma expectativa ou uma condição.

Q.6

No trecho “**Resolvam** este problema no prazo de 5 dias úteis...”, o verbo destacado está no **Modo Imperativo**. O efeito de sentido buscado pela autora ao utilizar esse recurso é

A

demonstrar hesitação e medo diante da gerência.

B

marcar uma solicitação firme ou uma exigência.

C

pedir um conselho sobre como proceder com o celular.

D

indicar que o problema já foi resolvido pela loja.



Aula 15: Leitura e Produção

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2025.

À Ilustríssima Senhora Diretora-Geral,
Prof.^a [Nome da Diretora],

Prezada Senhora Diretora,

Vimos, em nome dos estudantes do 8º ano, formalizar nossa profunda insatisfação com as constantes falhas técnicas encontradas no Laboratório de Informática da escola, essenciais para nossas aulas de Língua Portuguesa e Artes.

Constatamos que mais da metade dos computadores apresenta travamentos recorrentes, e a rede Wi-Fi é insuficiente, impedindo o acesso simultâneo de uma turma inteira. Essa situação é grave, pois compromete a execução dos Projetos Digitais e as Pesquisas em Mídia, que são obrigatórias em nosso currículo, conforme o guia de estudos. Diante disso, o professor de Informática registrou quatro ocorrências nas últimas duas semanas (Protocolos: #4589 e #4601), o que prova que o problema é crônico.

Dessa forma, solicitamos a **imediata revisão e manutenção** do laboratório, com a troca ou reparo dos equipamentos mais antigos e o aumento da velocidade da rede de

internet. Caso o problema persista, pedimos que seja apresentado um cronograma de solução para a comunidade escolar.

Agradecemos sua atenção e aguardamos o breve retorno com as providências cabíveis.

Atenciosamente,

[Assinatura do Aluno Representante]

Elaborado pelo autor

Atividade Pós - Leitura

- Qual o problema vivenciado?
- Relate detalhes desse problema, como por exemplo, quem está envolvido e quais os prejuízos que ele gera.
- Qual a resolução que você sugere para a questão?

Produção Textual

Tema: Precariedade do Material Esportivo na Escola

Você e seus colegas de turma notaram que as aulas de Educação Física estão comprometidas pela falta de material adequado: as bolas estão velhas ou furadas, faltam redes na quadra, tabuleiro de jogos faltando peça, entre outros. O professor afirma que a verba não foi repassada para compra de novos materiais.

Como Líder da Equipe Esportiva e Representante da turma, você irá redigir uma **Carta de Reclamação** Formal à Secretaria de Educação do Município, solicitando o investimento urgente na compra e manutenção desses materiais.

Do Papel ao Palco: O Gênero Dramático.

O que vamos ver e aprender:

- O texto literário e o texto não-literário;
- O gênero dramático;
- A estrutura dos textos dramáticos (personagens, cena, ato, fala, indicações cênicas);
- Produção textual.

Objetivos de aprendizagem:

A partir da leitura de textos de naturezas diversas, objetiva-se que nessa semana, o estudante possa compreender a distinção fundamental entre o texto literário (que usa a linguagem de forma criativa e estética) e o não-literário (que possui um caráter informativo e funcional); Conhecer a estrutura do gênero dramático; aprimorar sua competência leitora, estabelecendo relações entre as partes de um texto, percebendo como a escolha das palavras constroem o sentido e a atmosfera de uma história; praticar a escrita de forma crítica e criativa, utilizando os recursos da língua para expressar ideias e dar continuidade a narrativas com base na estrutura dos gênero estudado.



- Você sabe o que é texto literário? Que tipo de textos você diria que são exemplos de textos literários?
-
- E quais textos são classificados como não-literários? Por quê?
-
- Qual a diferença entre texto literário e texto não-literário?

Vejam os textos a seguir.

Texto 1.

As luas de Luísa



A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: “Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo” O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: “Luísa, você é de lua!” E fechava a janela [...]

FRATE. Diléia. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Texto 2.

Quais são as fases da Lua?

Por Redação National Geographic Brasil. Publicado 28 de ago. de 2024, 18:09 BRT

(...)

A Nasa explica que, no total, são oito as fases da Lua.

1. *Lua Nova*: durante esse período, o objeto celeste está localizado entre o Sol e a Terra, de modo que o lado iluminado da Lua está voltado para o Sol e seu lado escuro está voltado para o nosso planeta. Portanto, na Lua Nova o satélite não é completamente visível da Terra. (...)

2. *Lua Crescente*: mostra o satélite como uma fina faixa prateada no céu. Nessa fase, a metade iluminada da Lua está voltada para longe da Terra, e apenas uma pequena parte dela é visível.

3. *Quarto Crescente*: essa fase da Lua ocorre quando ela percorre, aproximadamente, um quarto de sua órbita mensal. Nesse estágio, vê-se metade do satélite iluminado, embora seja, na verdade, apenas metade da metade iluminada da Lua, como explica a Nasa.

4. *Lua Crescente Gibosa*: nesta etapa, a maior parte do lado diurno da Lua é visível e aparece mais brilhante no céu à medida que o lado iluminado da lua aumenta, aproximando-se da fase de Lua Cheia.

5. *Lua Cheia*: acontece no momento em que é possível ver toda a face da Lua iluminada pela Terra, cerca de 15 dias após a ocorrência da Lua Nova. "Ela acontece quando o satélite está novamente alinhado com a Terra e o Sol, assim como na fase de Lua Nova. Mas, desta vez, o satélite está no lado oposto da Terra", diz o *Farmers' Almanac*.

6. *Lua Minguante Gibosa*: quando o satélite começa sua "viagem de volta" em direção ao Sol, ele entra nessa fase. Aqui, o lado iluminado parece ficar menor, mas, na realidade, a estrela está se movendo para fora da vista.

7. *Quarto Minguante*: mostra a metade iluminada da Lua desde a perspectiva da Terra. Novamente parece uma Lua Crescente, embora aqui o satélite esteja se movendo em direção à fase de Lua Nova em vez de crescer em direção à fase de Lua Cheia, diz a agência estadunidense.

8. *Lua Minguante*: finalmente o ciclo se fecha quando o satélite da Terra se aproxima do ponto em sua órbita em que seu lado diurno está novamente voltado para o Sol. Da Terra, é possível ver apenas uma fina curva de luz, à medida que ela continua em seu caminho de volta para a fase de Lua Nova.

(...)

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/espaco/2024/08/quais-sao-as-fases-da-lua>. Acesso: Dez/25.

Vamos conversar:

1. No texto 1 a palavra Lua está no sentido literal (dicionarizado) ou no sentido figurado? E no texto 2?
2. Qual dos dois textos têm uma intenção comunicativa mais objetiva, informativa? E qual deles apresenta uma intenção comunicativa subjetiva, artística?
3. Você consegue identificar qual seria o texto literário? Como você chegou a essa conclusão?



Aula 17: O texto literário - Vamos conceituar!

DE OLHO NO CONCEITO

O que é texto literário?

Podemos classificar como "literários" todos os textos que têm uma função artística, prezando pela estética e pela subjetividade para construir narrativas com base em acontecimentos do cotidiano, memórias, reflexões, abstrações e outras fontes diversas de inspiração.

Altamente subjetivos, trazem a "marca" de seus autores, ou seja, contam com total influência de quem os escreve sem ter compromisso com a objetividade ou com a clareza de ideias e, por isso, estão sujeitos a

múltiplas interpretações.

No entanto, isso não significa que eles não possuam uma função educativa ou informativa, mas sim que não se prendem à comunicação pura e simples de fatos, optando por utilizar um tom que desperte a emoção dos leitores em primeiro lugar.

Características do texto literário

- sentido conotativo;
- ponto de vista pessoal do autor;
- uso de figuras de linguagem;
- ocorrência de simbolismos;
- presença de elementos com múltiplos significados, reflexões e emoções.

Texto literário e não literário: qual é a diferença?

De forma resumida, podemos identificar o texto não literário — também chamado

de utilitário — como um relato fiel de fatos que prioriza a informação com objetividade e o uso de uma linguagem impessoal. O intuito é sempre facilitar a compreensão da mensagem para evitar a multiplicidade de interpretações.

Aqui, podemos citar como exemplos de texto não literário:

- notícias de jornal, revistas, TV, rádio ou sites;
- livros didáticos e apostilas;
- bulas de remédio;
- documentos;
- receitas culinárias;
- artigos científicos;
- manuais de instrução.

Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/materias/portugues/texto-literario-o-que-e/> Acesso: Dez/25. (Adaptado)

Observe novamente o **Texto 1**.

A palavra lua está no mesmo sentido?

As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: "Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo" O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: "Luísa, você é de lua!" E fechava a janela [...]

Esse texto é meramente informativo?



Imagem gerada por IA.

FRATE. Diléia. Histórias para acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

Dica! Observe sempre a fonte. Ela diz muito sobre o texto.

Após a conceituação e a análise dos elementos linguísticos e estilísticos dos textos lidos, podemos afirmar que o Texto 1, o microconto "As luas de Luísa" é um texto literário, pois utiliza a linguagem de forma subjetiva e plurissignificativa, ou seja, uma linguagem que se distancia do puramente informativo, já o texto 2, a reportagem "Quais são as fases da lua?", tem um enfoque informativo, uma linguagem mais objetiva, que tem a clara intenção de repassar um conhecimento, uma informação, a um determinado público.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Leremos a seguir o texto “Pluft, o fantasminha” de Maria Clara Machado, mas antes vamos conversar:

- Você já assistiu a alguma peça de teatro?
- Se sim, onde? Qual foi o tema?
- Se não, você tem curiosidade de ir ao teatro?
- O que vem à sua cabeça quando falamos em “texto dramático”? Para que ele serve?

Leia:

Pluft, o fantasminha

PERSONAGENS:

Três marinheiros amigos: Sebastião, Julião e João.

Mãe Fantasma

Pluft, o fantasminha

Gerúndio, tio do Pluft

Perna de Pau, marinheiro pirata

Maribel, menina

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os três amigos, cantando. O da frente é Sebastião, o mais corajoso. Leva um toco de vela aceso ou um lampião. Segue-se Julião, segurando uma garrafa. Por fim, João, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los. [...]

Quando aparecerem no palco, devem estar acabando o canto.

[...]

ATO ÚNICO

CENÁRIO

Um sótão. À direita, uma janela dando para fora, de onde se avista o céu. No meio, encostado a parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides, onde se veem, penduradas, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range

compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois, larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT – Mamãe!

MÃE – O que é, Pluft?

PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?

MÃE – Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT – Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)

MÃE – Bobagem, Pluft.

PLUFT – Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE – Viu o quê, Pluft?

PLUFT – Vi gente, mãe. Só pode ser. Três.

MÃE – E você teve medo?

PLUFT – Muito, mamãe.

MÃE – Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT – Mas eu tenho.

MÃE – Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma boa surra com esse medo bobo. Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT – Ao mundo, mamãe?!!

MÃE – É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT (muito agitado, vai até a janela.

Pausa) – Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE – Vai sim, e acabará com essas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta pra você. Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.

PLUFT – Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE – Isso tio Gerúndio trouxe do mar. Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.

PLUFT – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE – Porque o mar perdeu a graça para ele... [...]

MACHADO, Maria Clara. - Pluft, o fantasminha. O Dragão Verde: o teatro de Maria Clara Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

Após a leitura converse com a professora ou professor e com os colegas:

1. O texto “Pluft, o Fantasminha” é um texto feito para o teatro ou um conto narrado? Como você chegou a essa conclusão? O que graficamente o diferencia?
2. Na frase, “PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?”, qual é a função da informação que está entre parênteses?
3. Qual é o objetivo principal de um autor ao escrever um texto como este?
4. Se o texto fosse apresentado no palco, que elementos visuais (cenário, figurino, luz) você acha que seriam importantes para transmitir a ideia de “sótão fantasma” e o medo de Pluft?

A história acima é um texto feito para o teatro, ou seja, foi escrita para ser encenada por atores, e por isso possui características que o diferenciam de outros textos narrativos como o conto ou o romance. Textos com essa finalidade fazem parte do gênero dramático.



Aula 18: Ato, cena, ação! O Gênero Dramático

DE OLHO NO CONCEITO

O gênero dramático

O **Gênero Dramático** é concebido para a **encenação** em um palco, o que significa que o texto escrito (o drama) é apenas uma parte de sua manifestação final (o espetáculo teatral).

A palavra “dramático” deriva do grego *dráma*, que significa **ação**. Diferente do narrador que conta a história e do eu lírico que expressa sentimentos, no gênero dramático, a história e os conflitos são **mostrados** diretamente ao público por meio das falas e dos movimentos das **personagens**.

Sua finalidade principal não é apenas a leitura, mas sim a **performance**. É na relação com os elementos extratextuais (atores, cenário, iluminação, público) que o drama atinge sua plenitude.

Estrutura do Texto Dramático

1. Divisão e Progressão

O texto dramático costuma ser organizado em:

Atos: São as grandes partes da peça, geralmente marcando uma mudança significativa no tempo, cenário ou desenvolvimento da ação. O texto de «Pluft, o fantasminha», por exemplo, é dividido em **Prólogo e Ato Único**.

Cenas: Subdivisões menores que ocorrem dentro de cada ato, marcadas geralmente pela entrada ou saída de uma personagem.

2. Elementos Textuais Essenciais

Personagens: Aparecem listadas no início e são identificadas por seus nomes ou descrição antes de cada fala.

Diálogo (Fala): É o motor do texto dramático. A maior parte do texto é composta pela interação verbal entre as personagens, que revela o enredo, o conflito e a personalidade de cada uma.

Rubricas (ou Didascálias): São as indicações cênicas dadas pelo autor para orientar a encenação. Elas aparecem geralmente entre parênteses ou em itálico e fornecem informações cruciais sobre:

Ação: *Pluft corre até um canto.*

Tom de voz: *MÃE (com autoridade).*

Cenário: *À direita, uma janela dando para fora.*

3. Elementos Extratextuais (O Espetáculo)

Embora não estejam no texto em si, as rubricas apontam para a necessidade de:

Cenário: O local físico da ação (*Um sótão*).

Figurino: As roupas usadas pelas personagens.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Sonoplastia e Iluminação: Elementos técnicos que ajudam a criar a atmosfera dramática.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/o-genero-texto-dramatico/3538> (Adaptado). Acesso em: Dez/25.

Aprofundando Aprendizagens

Releia.
As luas de Luísa

A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si. Cada lua representava um estado de espírito diferente. A melhor lua iluminava as brincadeiras noturnas quando Luísa ficava acordada jogando, brincando, pulando na cama, vendo TV, fazendo maluquices e olhando o céu. Era quando a mãe chegava e dizia: “Para com isso, amanhã, você tem que acordar cedo” O que já era suficiente para despertar a pior das luas: a do mau humor. Nesse momento ela batia o pé, chorava, xingava, e a mãe dizia apenas: “Luísa, você é de lua!” E fechava a janela [...]

FRATE. Diléia. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p.72.

Q.1 A atitude descrita no texto como sendo a suficiente para despertar a “pior das luas” de Luísa é

A fechar a janela e ir dormir.

B mandar parar de brincar.

C olhar o céu e fazer maluquices.

D brincar e pular na cama à noite.

Q.2 Ao final do texto, a mãe diz: “**Luísa, você é de lua!**” A expressão popular “ser de lua”, no contexto da narrativa, sugere que Luísa é

A uma pessoa fascinada por astronomia e pelo espaço.

B uma pessoa com um humor muito estável e previsível.

C uma pessoa cujas emoções mudam de forma rápida e constante.

D uma pessoa que tem o costume de ficar acordada durante a noite.

Q.3

No trecho “A terra tem uma lua. Saturno tem vinte, mas Luísa, **temperamental, imprevisível, criativa, brincalhona, chorona, risonha, generosa, carente e absurda**, tinha pelo menos umas trinta luas perto de si.” O uso de tantos termos para descrever a personagem serve para

- A enfatizar a instabilidade e a complexidade da personalidade da menina.
- B criar um ritmo lento na leitura, diminuindo a importância das ações da personagem.
- C mostrar que Luísa possuía talentos artísticos e aptidões acima da média.
- D ressaltar que Luísa era uma criança comum, com poucas características marcantes.

Leia.

O JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA
Comédia em 1 ato
PERSONAGENS

JOSÉ PIMENTA, cabo-de-esquadra da Guarda Nacional.

Suas filhas CHIQUINHA e MARICOTA.
LULU (10 anos).

FAUSTINO, empregado público.
AMBRÓSIO, capitão da Guarda Nacional.
ANTÔNIO DOMINGOS, velho, negociante.
Meninos e moleques.

A cena passa-se no Rio de Janeiro, no ano de 1844.
(...)

CENA IV
FAUSTINO e MARICOTA.

MARICOTA - (...) Ora diga-me: não lhe tenho eu dado todas as provas que lhe poderia dar para convencê-lo do meu amor? Não tenho respondido a todas suas cartas? Não estou à janela sempre que passa de

manhã para a repartição, e às duas horas quando volta, apesar do sol? Quando tenho alguma flor ao peito, que ma pede, não lha dou? Que mais quer? São poucas essas provas de verdadeiro amor? Assim é que paga-me tantas finezas? Eu é que me deveria queixar...

FAUSTINO - Tu?

MARICOTA - Eu, sim! Responda-me, por onde andou, que não passou por aqui ontem, e fez-me esperar toda tarde à janela? Que fez do cravo que lhe dei o mês passado? Por que não foi ao teatro quando eu lá estive com D. Mariana? Desculpe-se, se pode. Assim é que corresponde a tanto amor? Já não há paixões verdadeiras. Estou desenganada. (*Finge que chora.*)

FAUSTINO - Maricota...

MARICOTA - Fui bem desgraçada em dar meu coração a um ingrato!

FAUSTINO, enternecido - Maricota!

MARICOTA - Se eu pudesse arrancar do peito esta paixão...

FAUSTINO - Maricota, eis-me a teus pés! (*Ajoelha-se, e enquanto fala, Maricota ri-se, sem que ele veja.*) Necessito de toda a tua bondade para ser perdoado!

MARICOTA - Deixe-me.

FAUSTINO - Queres que morra a teus pés? (Batem palmas na escada.)
(...)

O Judas em sábado de aleluia. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MartinsPena/ojudasemsabadodealeluia.htm>. Acesso em: Dez/25.

Q.4 Releia: “Não estou à janela sempre que passa de manhã para a repartição, e às duas horas quando volta, apesar do sol?”. Analisando o contexto em que a peça se passa, pode-se inferir que

A Faustino trabalhava em uma repartição distante da casa de Maricota e alterava seu caminho raramente para vê-la.

B Maricota ficava esperando até à noite, quando Faustino retornava do trabalho, para que pudesse ser cortejada por ele.

C Maricota “estar à janela” era uma forma importante de demonstrar interesse e manter um compromisso naquela época.

D Faustino, que fazia aquele caminho para ir para a faculdade

Q.5 Ao analisar as falas de Maricota e as indicações de cena (rubricas), como “(Finge que chora)” e “(Maricota ri-se, sem que ele veja)”, é possível inferir que a personagem

A sente uma tristeza profunda por causa do desprezo de Faustino.

B utiliza o fingimento como uma estratégia para manipular Faustino.

C teme que alguém chegue e os flagre conversando na escada.

D está confusa sobre os seus verdadeiros sentimentos pelo rapaz.

Q.6 No trecho: “Que mais quer? São poucas essas provas de verdadeiro amor? Assim é que paga-me tantas **finezas?**” A palavra em destaque, no contexto, refere-se

A à delicadeza e beleza física de Maricota, que Faustino não valoriza.

B às flores, finas e delicadas com as quais Faustino presenteava Maricota.

C aos atos de cortesia, gentileza e atenção que Maricota dedicou a Faustino.

D aos defeitos pequenos do caráter de Faustino, que ela não consegue perdoar.

Proposta de produção: “E se Pluft continuasse?: Dando sequência ao drama do Fantasminha.”

Vamos trabalhar em duplas?

O trecho que lemos na aula 2 do texto de Maria Clara Machado termina com a mãe Fantasma dizendo que o tio Gerúndio conta histórias demais, e Pluft está jogando objetos no chão. A tarefa de vocês agora é dar continuidade a essa cena, ou escrever uma nova cena de “Pluft, o fantasminha” incluindo a entrada do tio Gerúndio. Essa cena deve apresentar os seguintes pontos:

- Uma rubrica de entrada (indicando como o tio Gerúndio aparece);
- Um diálogo de pelo menos 4 falas;
- Pelo menos uma rubrica de ação ou sentimento para cada personagem (Mãe, Pluft, Gerúndio).



“Teatro: origem, curiosidades e sentidos.”

O que vamos ver e aprender:

- O texto teatral;
- A origem do teatro;
- Curiosidades;
- A polissemia das palavras.

Objetivos de aprendizagem:

Partindo sempre de textos, o objetivo dessa semana é apresentar-lhes maiores informações sobre o produto do gênero dramático: a arte cênica. Além de, a exemplo do vocábulo TEATRO, conhecermos um pouco mais sobre o fenômeno linguístico da polissemia, com atividades aos moldes SAEB, que mobilizam descritores do eixo leitura, e uma atividade em equipe, visando desenvolver o trabalho em conjunto, a leitura para além da decodificação, os conceitos de sentido literal e sentido figurado e, assim aperfeiçoar a habilidade de interpretação e compreensão global de textos diversos.



Aula 19: Teatro - Onde o texto dramático vira espetáculo

Antes das leituras dos próximos textos, vamos conversar:

1. Você sabe a definição da palavra teatro?
2. Você já se perguntou onde o teatro teve início? Tem ideia de onde essa arte se originou?
3. Você conhece o Teatro da Paz? Sabe onde fica?

TEXTO 1.

A origem do Teatro

Por Simão Pereira Aguiar, publicado em 3 de agosto de 2022.

Sempre existiu o desejo do ser humano de se expressar e o próprio surgimento da linguagem veio junto com esse esforço de gesticular, falar, de se comunicar com a outra pessoa.

O teatro nasce dos rituais feitos para Deuses. No século VI a.C., na Grécia, surgiu das festas dionisíacas realizadas em homenagem ao Deus Dionísio, Deus do vinho, do teatro e da fertilidade. Essas festas, que eram rituais sagrados, procissões e recitais que duravam dias seguidos, aconteciam uma vez por ano na primavera, períodos em que se fazia a colheita do vinho naquela região.

O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento inusitado. Quando um participante desse ritual sagrado resolve vestir uma máscara humana, ornada com cachos de uvas, sobe no tablado em praça pública e diz: “Eu sou Dionísio!”.

Todos ficam espantados com a coragem deste ser humano, colocar-se no lugar de um Deus, ou melhor, fingir ser um Deus, coisa que até então não havia acontecido, pois um Deus era para ser louvado, era um ser intocável. Este homem chamava-se Téspis, e é por muitos considerado o primeiro ator da história do teatro ocidental.

Ele arriscou transformar o sagrado em profano, a verdade em faz-de-conta, o ritual em teatro, pela primeira vez, diante de outros, mostrou que poderíamos representar o outro. Este acontecimento é o marco inicial da ação dramática. Com o tempo, os gregos começaram a construir prédios teatrais ao ar livre com arquibancadas para o público, espaço para orquestra e palco.

No Brasil o teatro começou no século XVI com o objetivo de catequizar os Índios. O padre José de Anchieta foi o primeiro autor de teatro do país e escreveu algumas peças como o auto de São Lourenço que foi escrito em Tupi Guarani, Português e Espanhol.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

O Brasil ficou um tempo sem peças teatrais depois desse período só voltou a acontecer em 1808 com a mudança da família real para o Brasil, mas com a Independência do Brasil em 1822 passou a ter mais força.

Curiosidades sobre o teatro:

- Dizer “Merda” a alguém do Teatro é equivalente a boa sorte. No período elisabetano da Inglaterra de 1558 a 1603, as pessoas iam ao teatro a cavalo ou de carruagem. Quanto mais cavalos mais merdas nas ruas, isso era tido como um bom sinal, significava que havia muitas pessoas para assistir aquela peça e por isso, merda passou a ser um motivo de comemoração.

(...)

- A peça mais famosa do mundo é a Romeu e Julieta do escritor inglês William Shakespeare de 1591.
- A peça mais montada no mundo até hoje é o clássico Hamlet. Também escrita por William Shakespeare, entre 1599 e 1601.

(...)

Disponível em: <https://www.atocacoletivo.com.br/post/a-origem-do-teatro>. Acesso em dez/25.

TEXTO 2

“O Da Paz”

O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande crescimento econômico na região amazônica. Belém foi considerada “A Capital da Borracha”. Mas, apesar desse progresso, a cidade ainda não possuía um teatro de grande porte, capaz de receber espetáculos do gênero lírico. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar José Tibúrcio de Magalhães, que dá início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália). Foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia, tem características grandiosas, acústica perfeita, lustres de cristal, piso em mosaico

de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto, dezenas de obras de arte, gradis e outros elementos decorativos revestidos com folhas de ouro. Localiza-se na cidade de Belém, no Estado do Pará. Atualmente, é o maior Teatro da Região Norte e um dos mais luxuosos do Brasil. Com cerca de 147 anos de história, é considerado um dos Teatros-Monumentos do País.

Frontaria

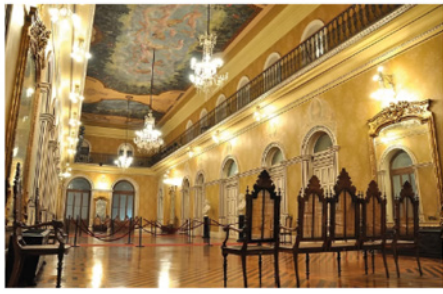


No início do século XX a frontaria foi o ponto mais significativo da reforma. Devido haver polêmica na norma do neoclássico italiano: na regra colunas pares e entradas ímpares, mas inaugurou ao contrário, com sete colunas e 6 entradas. Na reforma de 1905 foi recuado o frontão, retirando uma coluna e uma entrada, para decorar colocaram medalhões de musas, que representam as artes cênicas: comédia, poesia, música e tragédia; as laterais a dança. No centro o brasão do Estado do Pará. As luminárias da balaustrada uma representam o dia e a outra à noite.

(...)

Foyer (Salão Nobre)

O Salão Nobre (foyer) do Theatro da Paz, o espaço onde a elite da Belém da Belle Époque se reunia para bailes, pequenos recitais e encontros durante os intervalos dos espetáculos é um ambiente decorado com espelhos, lustres de cristal francês e bustos em mármore de Carrara dos compositores Carlos Gomes e Henrique Gurjão. A pintura original do teto do foyer, feita por artistas do início do século XX, foi perdida e, na década de 1960, foi substituída por uma nova obra realizada por Armando Balloni, com temática inspirada na Amazônia.



Texto e imagens Disponível em: <https://www.theatrodapaz.com.br/> Acesso em dez/25.

1. Após a leitura dos dois textos, você consegue diferenciar os dois significados principais que a palavra teatro apresenta?
2. Qual o significado a palavra TEATRO apresenta no TEXTO 1?
3. Qual o significado a palavra TEATRO apresenta no TEXTO 2?



Aula 20: Aprofundando as aprendizagens

Q.1 De acordo com o texto 1, o teatro brasileiro ganhou maior força

- A** entre 1591 e 1601, com as peças de Shakespeare.
- B** em 1822, com o processo de Independência do Brasil.
- C** em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil.
- D** no século XVI, com a chegada dos Jesuítas para catequizar os indígenas.

Q.2 Segundo a seção de curiosidades do texto 1, o uso da palavra “Merda” para desejar boa sorte no teatro originou-se do fato de que

- A** as ruas ficavam sujas devido ao grande número de cavalos e espectadores.
- B** as peças mais famosas do mundo tinham cenas com animais no palco.
- C** o escritor William Shakespeare usava essa expressão em suas peças.
- D** os atores elisabetanos eram muito grosseiros uns com os outros.

Q.3 Releia o seguinte trecho do texto 1: “O teatro grego que hoje conhecemos surgiu, segundo historiadores, de um acontecimento **inusitado**.” (3º parágrafo), a palavra em destaque sugere algo que é

- A** planejado com antecedência.
- B** comum na rotina das pessoas.
- C** inesperado ou fora do comum.
- D** sagrado e impossível de realizar.

Releia o Texto 2 para responder às questões de 4 a 6.

Q.4 No trecho: “O Theatro da Paz foi fundado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período **áureo** do Ciclo da Borracha...” (1º parágrafo), a palavra em destaque indica que aquele momento era

- A** o início de uma crise financeira.
- B** o tempo de maior riqueza e brilho.
- C** um período de guerras na região.
- D** a fase final de uma atividade econômica.

Q.5 No trecho: “Buscando satisfazer o **anseio** da sociedade da época, o governo da província contrata o engenheiro militar...” (1º parágrafo), a palavra destacada pode ser substituída, sem mudar o sentido do texto, por

- A** desgosto.
- B** receio.
- C** desejo.
- D** espanto.

Q.6 Ao mencionar que o projeto arquitetônico do Theatro da Paz foi “inspirado no Teatro Scala de Milão (Itália)”, o texto permite deduzir que

- A** o governo paraense buscava seguir padrões de luxo europeus.
- B** os engenheiros brasileiros não sabiam criar projetos originais.
- C** o mármore usado na construção foi retirado da própria Amazônia.
- D** a Itália financiou a construção da casa de espetáculos em Belém.



Aula 21: Polissemia - As palavras possuem muitas máscaras

Ao ler os textos “A origem do teatro” e “O da Paz” você pode constatar que a palavra teatro apresenta mais de um significado, mesmo que dentro do mesmo campo semântico, ou seja, é uma palavra polissêmica.

É possível ainda expandir os sentidos para o campo figurado, aquele que depende do contexto para ter seu sentido compreendido.

Veja:

“Para com esse **teatro**, eu não acredito em mais nada que você diz!”

Neste contexto, “teatro” não se refere ao edifício ou à arte cênica em si, mas sim a uma situação de fingimento, encenação, drama ou simulação excessiva da realidade. Nesse caso, a palavra deixa de assumir um significado literal e passa a apresentar um sentido figurado, mais subjetivo.

DE OLHO NO CONCEITO

O significado das palavras pode variar de acordo com o seu contexto de uso. Muitas delas apresentam vários significados e sentidos, e alguns destes só podem ser compreendidos analisando o contexto de produção. Esse fenômeno linguístico é chamado de polissemia.

Polissemia é a característica das palavras de apresentar múltiplos sentidos.

Como já vimos no exemplo da palavra **TEATRO**, uma mesma palavra pode apresentar sentido **LITERAL** (dicionarizado) e também sentido **FIGURADO** (subjetivo).

- **Sentido literal:** é o sentido direto, que corresponde às primeiras acepções da palavra no dicionário, usado para designar objetivamente algo.
- **Sentido figurado:** é o sentido construído a partir de associações semânticas, mais expressivo, criativo, diferente do literal, subjetivo, que requer compreensão do contexto.

Exemplos:

- “Ele bateu a **cabeça** no chão ao cair.” - sentido literal (parte do corpo)
- “Ela é a **cabeça** da equipe.” - sentido figurado (a líder, a mentora)
- “A formatura custa duzentos reais por **cabeça**.” - sentido figurado (por cada pessoa)

(Elaborado pela autora.)

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Esse papo é reto ou Esse papo tem skin?

Você já viu que as palavras podem apresentar múltiplos sentidos, ora literais, ora figurados, e para sermos capazes de identificar se determinada palavra está em um sentido ou outro precisamos desenvolver a habilidade de analisar outros elementos dentro do contexto de circulação e de

produção textual.

Você sabe o que quer dizer a gíria “papo reto”? E a palavra Skin?

A gíria “papo reto” quer dizer uma conversa sem curvas, sem mentiras, direta ao ponto e aqui na nossa atividade ela está representando o SENTIDO LITERAL das palavras. Já a palavra *Skin* é do universo dos games, uma *skin* é uma “roupagem” ou aparência que o jogador compra para o seu personagem. O personagem base é o mesmo, mas a estética e o contexto mudam completamente. Assim como quando, dependendo do contexto, uma mesma palavra pode apresentar diversas roupagens, diversos sentidos. Por isso, vamos usar a expressão “papo com *skin*” para representar o SENTIDO FIGURADO.

ORIENTAÇÕES:



- Formem pequenos grupos (máximo 4 pessoas);
- Observe a lista entregue pelo professor, todas as frases possuem palavras polissêmicas. A tarefa será separar essas frases em “Papo reto” e “Esse papo tem skin” colocando-as corretamente no quadro na página a seguir; Cada frase colocada corretamente no quadro vale 1 ponto;
- Explicar corretamente a *Skin*, ou seja, o sentido figurado da frase vale mais 2 pontos;
- Vence a equipe que tiver mais pontos ao final da atividade.

Vamos começar?!

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

“Papo reto” ou “Esse papo tem Skin”?

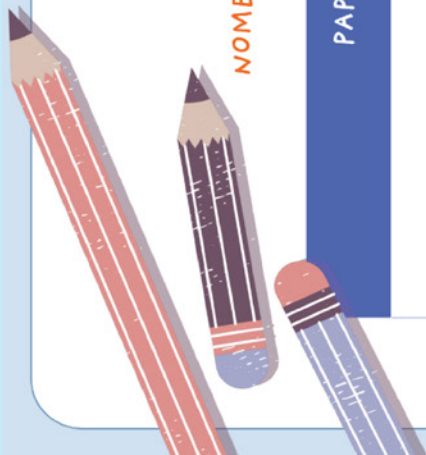
NOMES:

PAPO RETO

Tem skin (Explique o sentido)

PAPO RETO	Tem skin (Explique o sentido)

TOTAL:





“Nos bastidores da narrativa: elementos, foco e vozes no texto.”

O que vamos ver e aprender:

- Os elementos da narrativa;
- As pessoas do discurso;
- Foco narrativo;
- Os tipos de discurso.

Objetivos de aprendizagem:

Partindo sempre de textos, o objetivo dessa semana é trabalhar com o gênero narrativo; identificar com clareza os cinco elementos fundamentais que compõem qualquer história: o Enredo (o que acontece), os Personagens (quem vive), o Tempo (quando), o Espaço (onde) e o Narrador (quem conta); (re)ver quem são as pessoas do discurso para assim alcançar o entendimento sobre o foco narrativo, ou seja, compreender em qual pessoa do discurso a história está sendo narrada. Quanto às falas dos personagens, identificar os elementos linguísticos que caracterizam o tipo de discurso adotado, direto ou indireto. Além de atividades aos moldes SAEB, que mobilizam descritores do eixo leitura e da coesão e coerência no processamento do texto com o objetivo de aperfeiçoar a habilidade de interpretação e compreensão global de textos diversos.



Aula 22: Contos, encontros e desencontros – Tipologia narrativa

Nós iremos ler a seguir um texto de Luis Fernando Veríssimo, mas antes vamos conversar um pouco:

- Você gosta de curtir o carnaval? Você já se fantasiou de algo que hoje acha engraçado ou estranho?
- Você conhece a música “Bandeira Branca”?

- O que o título “Bandeira Branca” sugere para vocês em uma história de amor ou amizade?

Leia:

Conto de verão nº 2: **Bandeira Branca**

Luis Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?

— Janice. E o teu? — Píndaro.

— O quê?!

— Píndaro.

— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério de só se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

— Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse “Até o Carnaval que vem” e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13 anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

- Me dá alguma coisa.
- O quê?
- Qualquer coisa.
- O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu.

(...)

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

– Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

- E aquela bailarina espanhola?
- Nem me fala. E o toureiro?
- Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse “Píndaro?!” e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. (...) Passou todo o baile encostado numa coluna (...) vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente

um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi “pelo menos o meu tirolês era autêntico” e desistiu. Mas, quando a banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo “não vale, você cresceu mais do que eu” e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse “quase não reconheci você sem fantasias”. Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora “preciso te dizer uma coisa”, e ela dissera “no Carnaval que vem, no Carnaval que vem” e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

– O que você ia meizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.

– Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Observe o início do texto: “Ele: tirolês. Ela: odalisca.” O narrador se inclui na história ou ele apenas observa o casal de fora? Quais pronomes e formas verbais comprovam sua resposta?

1. A história não acontece em um único dia. Como o autor faz para “saltar” os anos? Qual é o único cenário que se repete quase sempre?

2. Píndaro lembra de todos os detalhes e ainda guarda o leque. Janice não lembra sequer o nome dele. Por que você acha que as pessoas guardam memórias de formas tão diferentes?

3. Por que Píndaro mentiu dizendo que “esqueceu” o que ia dizer a ela anos atrás? Você já guardou um sentimento para si por perceber que

o momento já tinha passado?

4. Se o conto fosse narrado pelo próprio Píndaro (Narrador-Personagem), como ficaria a primeira frase do texto? Reescreva-a fazendo as adaptações necessárias nas pessoas do discurso.



DE OLHO NO CONCEITO

Ao reescreverem a primeira frase do texto (atividade anterior) o narrador deixa de ser apenas observador (que olha de fora) e passa a ser o próprio Píndaro. Essa transição é feita, principalmente, alterando as **pessoas do discurso**.

Veja:

PESSOA DO DISCURSO	PAPEL NO TEXTO	EXEMPLO NO CONTO
1ª Pessoa (EU)	Quem fala / Quem sente	"Digo ou não digo...", "...minha vida"
2ª Pessoa (TU/VOCÊ)	Com quem se fala	"Como é teu nome?", "O que você ia dizer?"
3ª Pessoa (ELE/ELA)	De quem se fala (Narrador)	"Ele: tirolês.", "Ela estava gorda."

O autor escolhe a pessoa do discurso dependendo do que ele quer transmitir ao leitor. Quando o Veríssimo usa a 3ª pessoa, ele nos permite ver o casal crescendo ao longo dos anos, como se estivéssemos vendo as coisas do alto, sendo inclusive, possível fazer julgamentos sobre as atitudes e escolhas dos personagens. Já o texto em 1ª pessoa, pode ser mais intimista, com detalhes mais íntimos do personagem, porém nos limita a uma única perspectiva.

A tipologia Narrativa

Toda narrativa é como uma engrenagem, composta por cinco elementos fundamentais. Veja:



Imagem disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/elementos-da-narrativa>. Acesso em: Dez/25.

Se pegarmos a narrativa lida acima como base podemos identificar esses cinco elementos com facilidade. Observe:

Narrador: é a voz que conta, que narra a história.

Na história lida o narrador é desconhecido, ou seja, ele não é nenhum dos personagens, ou seja, ele é um narrador observador/onisciente (3ª pessoa). Ele não é o Píndaro, mas sabe, por exemplo, que o Píndaro mentiu no final e que ainda guarda o leque.

O Narrador pode ser então de dois tipos, **Narrador Observador** e **Narrador personagem**.

Quando o narrador é personagem, a história é contada com o foco narrativo em 1ª pessoa, já no narrador observador, o foco narrativo é em 3ª pessoa.

Personagens: Qualquer ser que pratica ações em uma história. Podendo ser não apenas humano como também animais, seres fantásticos etc.

Os personagens são divididos em 3 categorias:

- **Principal ou protagonista:** Aquele que aparece na maioria dos capítulos da história e desempenha o papel mais importante.

- **Antagonista:** Aquele personagem que atrapalha de algum modo o protagonista na conquista de seus objetivos. É o rival, vilão da história.

- **Coadjuvantes:** Todos aqueles que possuem participação na história, mas que não aparecem o tempo todo. Estão ali colocados para auxiliar o protagonista (ou o antagonista).

Tempo: Quando acontece. Existem dois tipos de tempo numa narrativa:

- **Cronológico:** Quando a ordem do tempo segue a ordem do relógio. É marcado por algumas palavras como: Ontem, semanas depois, ao meio-dia, etc.

- **Psicológico:** É o tempo que ocorre quando o personagem se encontra sonhando, imaginando, relembrando ou pensando. Trata-se do tempo "interior" que ocorre dentro dos personagens.

No texto: Temos o **tempo cronológico**

(os anos que passam, de 4 aos 30 e poucos anos) e o **tempo psicológico** (a memória do momento mais feliz da vida).

Espaço: Onde acontece.

No texto o espaço físico muda: o salão do clube (mágico/infantil) e o aeroporto (real/adulto).

Enredo: O "fio" da história (o que acontece).

O enredo costuma progredir da seguinte forma:

- **Introdução:** O encontro das crianças (Tirolês e Odalisca).

- **Complicação/Desenvolvimento:** Os reencontros anuais, a mudança das fantasias, o primeiro beijo aos 13 anos.

- **Clímax:** O baile dos 15 anos. A dança ao som de "Bandeira Branca". É o auge emocional, onde ele sente que aquele é o momento da vida dele.

- **Desfecho (ou Desenlace):** O encontro melancólico no aeroporto anos depois, onde a magia se perdeu na rotina adulta.

A construção dos textos narrativos se dá através dos fatos ocorridos, da narração feita pelo narrador e dos diálogos entre os personagens. No texto lido, podemos perceber que em alguns momentos do conto nós "ouvimos" a voz exata dos personagens, introduzida por travessões (–) ou por aspas (""), e em outros "ouvimos" o que foi dito a partir da voz do narrador. Temos então em um, o discurso direto e, no outro, o discurso indireto. Veja:

• **Discurso Direto (A voz do personagem)**

É a transcrição exata da fala. Caracteriza-se pelo uso de pontuação (travessão ou aspas) e verbos de elocução (disse, perguntou, exclamou).

Ex.: "– Como é teu nome? – Janice. E o teu?"

- Discurso Indireto (A voz do narrador contando a fala)

O narrador atua como um intermediário. Ele diz o que o outro disse. Caracteriza-se Uso de conjunções (que, se) e a mudança dos tempos verbais (o narrador fala no passado sobre algo que o personagem disse).

Ex.: “Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrerá...”

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/elementos-da-narrativa>. Acesso em: Dez/25 (Adaptado)

Proposta de produção: Histórias de amor

Para construir uma narrativa, o autor precisa pensar em algumas informações que possibilitarão ao leitor compreender o enredo e algumas etapas precisam acontecer para que a história ganhe vida no papel!

Planeje o que vai contar. A ideia é escrever uma história de amor, mas já vimos no conto de Verissimo que isso não significa que o desfecho tenha necessariamente um final feliz como nos contos de fadas, ok?

Siga as etapas do enredo:

Situação inicial: Quando? Onde? Quem? Como os personagens eram?

Complicação: Que acontecimentos alteraram a situação inicial? Como os personagens reagiram? (lembrem que antagonistas podem ser os vetores desses acontecimentos!)

Clímax: Qual o momento de maior tensão entre os personagens?

Desfecho: Que acontecimentos mudaram novamente a situação dos personagens? Como eles ficaram no final?

Vamos lá! Mãos à obra!



Aula 24: Aprofundando Aprendizagens

Releia o texto de Verissimo para responder às questões de 1 a 6.

Conto de verão nº 2: Bandeira Branca

Luis Fernando Veríssimo

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um mantinha de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o mantinha, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

— Como é teu nome?

— Janice. E o teu? — Píndaro.

— O quê?!

— Píndaro.

— Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

Só no sétimo baile (pirata, chinesa) desvendaram o mistério desó se encontrarem no Carnaval e nunca se encontrarem no clube, no resto do ano. Ela morava no interior, vinha visitar uma tia no Carnaval, a tia é que era sócia.

— Ah.

Foi o ano em que ele preferiu ficar com a sua turma tentando encher a boca das meninas de confete, e ela ficou na mesa, brigando com a mãe, se recusando a brincar, o queixo enterrado na gola alta do vestido de imperadora. Mas quase no fim do baile, na hora do Bandeira branca, ele veio e a puxou pelo braço, e os dois foram para o meio do salão, abraçados. E, quando se despediram, ela o beijou na face, disse “Até o Carnaval que vem” e saiu correndo.

No baile do ano em que fizeram 13

anos, pela primeira vez as fantasias dos dois combinaram. Toureiro e bailarina espanhola. Formavam um casal! Beijaram-se muito, quando as mães não estavam olhando. Até na boca. Na hora da despedida, ele pediu:

- Me dá alguma coisa.
- O quê?
- Qualquer coisa.
- O leque.

O leque da bailarina. Ela diria para a mãe que o tinha perdido no salão.

No ano seguinte, ela não apareceu no baile. Ele ficou o tempo todo à procura, um havaiano desconsolado. Não sabia nem como perguntar por ela. Não conhecia a tia. Passara um ano inteiro pensando nela, às vezes tirando o leque do seu esconderijo para cheirá-lo, antegozando o momento de encontrá-la outra vez no baile. E ela não apareceu.

(...)

Mas, no ano seguinte, ele foi ao baile dos adultos no clube — e lá estava ela! Quinze anos. Uma moça. Peitos, tudo. Uma fantasia indefinida.

— Sei lá. Bávara tropical — disse ela, rindo.

Estava diferente. Não era só o corpo. Menos tímida, o riso mais alto. Contou que faltara no ano anterior porque a avó morrera, logo no Carnaval.

- E aquela bailarina espanhola?
- Nem me fala. E o toureiro?
- Aposentado.

A fantasia dele era de nada. Camisa florida, bermuda, finalmente um brasileiro. Ela estava com um grupo. Primos, amigos dos primos. Todos vagamente bávaros. Quando ela o apresentou ao grupo, alguém disse “Píndaro?!” e todos caíram na risada. Ele viu que ela estava rindo também. Deu uma desculpa e afastou-se. (...) Passou todo o baile encostado numa coluna (...) vendo ela passar abraçada com uma sucessão de primos e amigos de primos, principalmente um halterofilista, certamente burro, talvez até criminoso, que reduzira sua fantasia a um par de calças curtas de couro. Pensou em dizer alguma coisa, mas só o que lhe ocorreu dizer foi “pelo menos o meu tirolês era autêntico” e desistiu. Mas, quando a

banda começou a tocar Bandeira branca e ele se dirigiu para a saída, tonto e amargurado, sentiu que alguém o pegava pela mão, virou-se e era ela. Era ela, meu Deus, puxando-o para o salão. Ela enlaçando-o com os dois braços para dançarem assim, ela dizendo “não vale, você cresceu mais do que eu” e encostando a cabeça no seu ombro. Ela encostando a cabeça no seu ombro.

Encontram-se de novo 15 anos depois. Aliás, neste Carnaval. Por acaso, num aeroporto. Ela desembarcando, a caminho do interior, para visitar a mãe. Ele embarcando para encontrar os filhos no Rio. Ela disse “quase não reconheci você sem fantasias”. Ele custou a reconhecê-la. Ela estava gorda, nunca a reconheceria, muito menos de bailarina espanhola. A última coisa que ele lhe dissera fora “preciso te dizer uma coisa”, e ela dissera “no Carnaval que vem, no Carnaval que vem” e no Carnaval seguinte ela não aparecera, ela nunca mais aparecera. Explicou que o pai tinha sido transferido para outro estado, sabe como é, Banco do Brasil, e como ela não tinha o endereço dele, como não sabia nem o sobrenome dele e, mesmo, não teria onde tomar nota na fantasia de falsa bávara...

— O que você ia meizer, no outro Carnaval? — perguntou ela.

— Esqueci — mentiu ele.

Trocaram informações. Os dois casaram, mas ele já se separou. Os filhos dele moram no Rio, com a mãe. Ela, o marido e a filha moram em Curitiba, o marido também é do Banco do Brasil... E a todas essas ele pensando: digo ou não digo que aquele foi o momento mais feliz da minha vida, Bandeira branca, a cabeça dela no meu ombro, e que todo o resto da minha vida será apenas o resto da minha vida? E ela pensando: como é mesmo o nome dele? Péricles. Será Péricles? Ele: digo ou não digo que não cheguei mesmo inteiro aos 30, e que ainda tenho o leque? Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...

Luis Fernando Verissimo. Conto de verão n.2: bandeira branca. In: Histórias brasileiras de verão. Rio de Janeiro: Objetiva. © by Luis Fernando Verissimo

Q.1

O conflito que dá movimento à narrativa e motiva os reencontros dos personagens ao longo da infância e adolescência é

A

a dificuldade de Píndaro em aceitar seu próprio nome exótico.

B

a proibição das mães para que as crianças não brincassem no chão do clube.

C

o fato de os personagens se encontrarem apenas uma vez por ano, no Carnaval.

D

a mudança repentina da família de Janice para outro estado por causa do trabalho do pai.

Q.2

No final do conto, ao ser questionado por Janice sobre o que ele diria a ela anos atrás, Píndaro responde: “— Esqueci”. Através dessa fala, é possível concluir que o personagem

A

realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.

B

estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.

C

ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.

D

percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais à imagem idealizada de sua

Q.3

Através da trajetória de Píndaro e Janice, desde a infância até o encontro no aeroporto, o autor defende a ideia de que

A

realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.

B

estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.

C

ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.

D

percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais à imagem idealizada de sua

Q.4

A interrupção definitiva dos encontros de Carnaval entre os protagonistas, logo após o baile dos 15 anos, teve como causa direta

A

realmente não se lembrava mais de seus sentimentos de juventude devido à idade.

B

estava com pressa para embarcar e não queria perder o voo para o Rio de Janeiro.

C

ficou com raiva por ela não ter aparecido no Carnaval seguinte ao que ele pediu o leque.

D

percebeu que a Janice real e adulta não correspondia mais à imagem idealizada de sua

Q.5 O trecho final do texto — “Ela: Petrarco. Pôncio. Ptolomeu...” — sugere que a personagem Janice

A deseja escolher um nome histórico e clássico para o seu próximo filho.

B está tentando lembrar o nome de Píndaro, do qual lembra apenas da letra inicial.

C está comparando a inteligência de Píndaro com a de grandes filósofos da antiguidade.

D está lendo uma lista de passageiros no painel do aeroporto enquanto espera o voo.

Q.6 O espaço do “aeroporto”, introduzido no final da narrativa, exerce um papel fundamental na construção do sentido do texto porque

A representa o único local onde os personagens finalmente conseguem se entender sem fantasias.

B simboliza a transitoriedade, a frieza e o distanciamento real entre as vidas dos personagens adultos.

C serve como cenário para a devolução do leque que Píndaro guardou por tantos anos.

D é o lugar que une os personagens novamente, indicando que eles ficarão juntos agora.

Projeto Plugados

“Conexões Transmídia: Do Fato ao Palco Digital”

1. Justificativa

O projeto visa integrar as habilidades de análise linguística e semiótica desenvolvidas em sala de aula com a cultura digital. Utilizando os Chromebooks, os alunos deixarão de ser apenas consumidores de informação para se tornarem também produtores, transformando fatos reais em narrativas literárias e dramáticas.

2. Objetivos de Aprendizagem (Alinhados à BNCC)

- Produzir textos multissemióticos utilizando ferramentas digitais.
- Distinguir fato de opinião em ambientes virtuais.
- Aplicar normas de concordância e flexão em revisões colaborativas.
- Transpor gêneros textuais (notícia para conto ou drama).
- Compreender a função de hiperlinks e a arquitetura do hipertexto.

3. Metodologia: Aprendizagem Baseada em Projetos

O projeto será dividido em três estações de produção no laboratório de informática:

Estação I: A Redação Digital (Fato, Notícia e Hipertexto)

- Atividade: Criação de um “Jornal Digital da Escola” no *Google Sites* ou *Canva*.
- Aplicação dos Tópicos: Os alunos devem escrever notícias reais, inserindo hiperlinks que direcionam para textos legais ou normativos (Ex: Estatuto da Criança, Regimento Escolar) relacionados ao tema.
- Foco Linguístico: Revisão de concordância e escolha de sinônimos para evitar repetições, garantindo a progressão temática.

Estação II: O Laboratório Narrativo (Da Realidade à Ficção)

- Atividade: Escolher uma notícia da Estação I e transformá-la em uma narrativa literária (conto) ou texto teatral.
- Aplicação dos Tópicos: Definição do foco narrativo, uso de discurso direto/indireto e exploração da polissemia para criar efeitos de humor ou suspense.
- Tecnologia: Uso do *Google Docs* com a ferramenta de “Sugestões” para que os pares avaliem o uso de adjetivos e verbos na construção do cenário e das personagens.

Estação III: Palco Virtual (Gênero Dramático e Multissemiose)

- Atividade: Produção de um “Teatro de Sombras Digital” (gravado em vídeo).
- Aplicação dos Tópicos: Leitura dramática focada na pontuação e nos efeitos de sentido. Os alunos devem criar rubricas (instruções de cena) no roteiro.
- Tecnologia: Uso de editores de áudio ou vídeo nos Chromebooks para adicionar trilhas sonoras e efeitos (exploração das multissemioses).

Estação IV – O Direito e a Ética na Rede

Atividade: “Nosso Marco Civil Escolar”

Nesta etapa, os alunos deixarão de ser apenas autores para se tornarem “legisladores” e analistas críticos das normas que regem o espaço virtual.

- **Análise de Textos Legais:** Utilizando os Chromebooks, os alunos farão uma leitura dirigida de trechos simplificados do Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).
- **Aplicação dos Tópicos Pedagógicos:** Identificar a estrutura de leis (artigos, incisos, parágrafos).

Dinâmica com Tecnologia (Chromebooks):

- **Curadoria de Termos de Uso:** Cada grupo deve acessar os “Termos de Uso” ou “Políticas de Privacidade” de redes sociais populares (Instagram, TikTok, YouTube) e identificar cláusulas sobre o que é proibido publicar.
- **Criação do Hipertexto Normativo:** No jornal digital criado na Estação I, os alunos devem criar uma seção chamada “**Ética e Direito**”. Eles escreverão um guia de “Boa Conduta na Rede” para a escola, utilizando **links** que apontem diretamente para os artigos da lei que justificam aquela regra.

Exemplo: “Não é permitido usar a imagem do colega sem autorização [Link para o Artigo da CF/88 ou Marco Civil].”

4. Cronograma de Execução

ENCONTRO	ATIVIDADE PRINCIPAL	RECURSO DIGITAL
01	Curadoria de notícias e análise de fatos x opiniões.	Pesquisa no Navegador Google
02	Redação das notícias e inserção de hiperlinks.	Google Sites / Canva
03	Oficina de Transposição: Transformando notícia em drama.	Google Docs (Escrita Colaborativa)
04	Gravação e Edição das produções dramáticas/multissemióticas.	Gravador de áudio / Editor de vídeo
05	Culminância: Lançamento do Portal Transmídia para a comunidade escolar.	Chromebooks + Projetor

LÍNGUA PORTUGUESA

CARTÃO-RESPOSTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 1

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D

SEMANA 2

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D

SEMANA 3

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 4

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 5

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 6

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 7

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

SEMANA 8

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

HABILIDADES BNCC

(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.

(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”

(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

DESCRITORES SAEB

D1 – Localizar informações explícitas.

D3 - Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

D4 – Inferir informações implícitas em textos.

D7 - Identificar a tese de um texto.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

Referências

- ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- BELINTANE, C. Oralidade e Alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Escalas de proficiência do SAEB. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.
- CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- KLEIMAN, A. B. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Produção Editorial, 2005.
- KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura: teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.
- MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). Leitura e Ensino. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.
- MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. Leitura e Ensino de Língua. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).
- SOARES, M. Alfabetizar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ